Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013 7

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 8

Demonstração de Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 12

Demonstração do Resultado Abrangente 13

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013 15

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 16

Demonstração de Valor Adicionado 17

Comentário do Desempenho 18

Notas Explicativas 35

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 88

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 91

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 93

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 94

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.293.356
Preferenciais	0
Total	156.293.356
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.299.172	2.736.129
1.01	Ativo Circulante	1.201.018	658.997
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	675.299	180.143
1.01.03	Contas a Receber	403.606	357.008
1.01.04	Estoques	13.612	18.838
1.01.06	Tributos a Recuperar	81.064	78.375
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.437	24.633
1.01.08.03	Outros	27.437	24.633
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	11.271	12.735
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	7.635	4.108
1.01.08.03.03	Outros Ativos	8.531	7.790
1.02	Ativo Não Circulante	2.098.154	2.077.132
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	129.956	121.467
1.02.01.06	Tributos Diferidos	108.472	99.740
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	108.472	99.740
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.484	21.727
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	10.842	10.852
1.02.01.09.05	Outros	10.642	10.875
1.02.02	Investimentos	28.281	19.590
1.02.03	Imobilizado	422.605	419.587
1.02.04	Intangível	1.517.312	1.516.488

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.299.172	2.736.129
2.01	Passivo Circulante	273.413	241.878
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	51.726	43.102
2.01.02	Fornecedores	82.576	70.238
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	78.907	65.572
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.669	4.666
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.719	29.979
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	29.719	29.979
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	29
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	14.797	14.505
2.01.03.01.03	Obrigações Fiscais Municipais	14.922	15.445
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	100.317	88.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	100.317	88.332
2.01.05	Outras Obrigações	9.075	10.227
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.676	10.100
2.01.05.02	Outros	399	127
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	201	127
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	198	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.297.725	788.343
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	971.151	471.731
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	971.151	471.731
2.02.02	Outras Obrigações	74.456	82.700
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	18.788	24.462
2.02.02.02	Outros	55.668	58.238
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	55.668	58.238
2.02.03	Tributos Diferidos	200.019	182.388
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	200.019	182.388
2.02.04	Provisões	52.099	51.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	52.099	51.524
2.03	Patrimônio Líquido	1.728.034	1.705.908
2.03.01	Capital Social Realizado	1.379.747	1.379.747
2.03.02	Reservas de Capital	4.334	3.766
2.03.02.04	Opções Outorgadas	4.334	3.766
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.341	1.476
2.03.04	Reservas de Lucros	320.919	320.919
2.03.04.01	Reserva Legal	30.499	30.499
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	290.420	290.420
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	21.693	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	391.916	342.825
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-298.028	-249.246
3.03	Resultado Bruto	93.888	93.579
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.839	-39.346
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-44.984	-35.871
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.046	-3.069
3.04.05.01	Reversão de (provisão para Riscos)	-1.203	20
3.04.05.02	Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-1.843	-3.089
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-809	-406
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	45.049	54.233
3.06	Resultado Financeiro	-14.593	-17.841
3.06.01	Receitas Financeiras	10.888	16.991
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.481	-34.832
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.456	36.392
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.898	-4.664
3.08.02	Diferido	-8.898	-4.664
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.558	31.728
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.558	31.728
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,14	0,2

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	21.558	31.728
4.03	Resultado Abrangente do Período	21.558	31.728

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.967	12.556
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	106.940	100.500
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.558	31.728
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	27.875	21.913
6.01.01.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	8.898	4.664
6.01.01.04	Plano de Opção de compra de ações	568	418
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	809	406
6.01.01.06	Resultado Financeiro	14.593	17.841
6.01.01.07	Constituição (Reversão) de provisão para Contigências	1.203	-20
6.01.01.08	provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	14.894	22.241
6.01.01.09	Provisões Trabalhistas	10.204	3.269
6.01.01.10	Outros	1.797	1.474
6.01.01.11	Provisão de fornecedores	4.541	-3.434
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-64.491	-87.018
6.01.02.01	Contas a Receber	-62.203	-62.133
6.01.02.02	Estoques	5.127	6.492
6.01.02.03	Variação em outros ativos	-6.923	-17.231
6.01.02.04	Variação em outros passivos	-6.098	-1.004
6.01.02.05	Fornecedores/Salários a pagar	5.606	-13.142
6.01.03	Outros	-2.482	-926
6.01.03.01	Despesas Financeiras Pagas	-2.453	-926
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-29	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-47.738	-251.831
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado e Sistemas de informática	-31.916	-61.112
6.02.04	Pagamentos	-6.322	-190.719
6.02.06	Partes Relacionadas	-9.500	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	502.927	5.564
6.03.02	Capitação de Debêntures	500.000	1.050
6.03.03	Liquidação de Empréstimos e Debêntures	-1.513	-2.848
6.03.04	Juros Pagos de Empréstimos e Debêntures	-386	-655
6.03.05	Juros Recebidos sobre Aplicação Financeira	6.967	7.077
6.03.06	Dividendos e/ou juros sobre capital próprio	-2.141	0
6.03.07	Partes Relacionadas	0	940
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	495.156	-233.711
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.143	481.400
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	675.299	247.689

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	568	0	0	0	568
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	568	0	0	0	568
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.558	0	21.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.558	0	21.558
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-135	135	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-135	135	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	4.334	322.260	21.693	0	1.728.034

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.623	1.205	0	611	0	3.439
5.04.01	Aumentos de Capital	1.623	0	0	0	0	1.623
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.205	0	611	0	1.816
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.588	0	106.588
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	106.588	0	106.588
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.199	-107.199	0	-36.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.330	-5.330	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-760	760	0	0
5.06.04	Juros sobre capital próprio propostos (R$ 0,10 por ação)	0	0	0	-16.000	0	-16.000
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	0	-20.000	0	-20.000
5.06.06	Reserva para investimentos	0	0	66.629	-66.629	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	423.993	365.475
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	438.413	388.776
7.01.02	Outras Receitas	474	-1.060
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-14.894	-22.241
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-171.259	-144.919
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-84.324	-112.477
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-86.184	-32.340
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-751	-102
7.03	Valor Adicionado Bruto	252.734	220.556
7.04	Retenções	-27.875	-21.913
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.875	-21.913
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	224.859	198.643
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.079	16.585
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-809	-406
7.06.02	Receitas Financeiras	10.888	16.991
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	234.938	215.228
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	234.938	215.228
7.08.01	Pessoal	118.480	99.507
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	38.697	32.202
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.203	51.791
7.08.03.03	Outras	56.203	51.791
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.558	31.728
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.558	31.728

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.300.963	2.738.159
1.01	Ativo Circulante	1.204.315	662.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	675.547	180.798
1.01.03	Contas a Receber	405.907	359.043
1.01.04	Estoques	13.612	18.838
1.01.06	Tributos a Recuperar	81.812	79.087
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.437	25.092
1.01.08.03	Outros	27.437	25.092
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	11.271	12.735
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	7.635	4.108
1.01.08.03.03	Outros Ativos	8.531	8.249
1.02	Ativo Não Circulante	2.096.648	2.075.301
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	129.958	121.469
1.02.01.06	Tributos Diferidos	108.472	99.740
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	108.472	99.740
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.486	21.729
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	10.844	10.855
1.02.01.09.05	Outros	10.642	10.874
1.02.02	Investimentos	9.567	246
1.02.03	Imobilizado	427.059	424.288
1.02.04	Intangível	1.530.064	1.529.298

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.300.963	2.738.159
2.01	Passivo Circulante	274.915	243.624
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	51.726	43.102
2.01.02	Fornecedores	83.344	70.997
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	79.675	66.331
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.669	4.666
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.869	30.492
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.809	14.639
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	29
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	14.809	14.610
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	15.060	15.853
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	100.317	88.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	100.317	88.332
2.01.05	Outras Obrigações	9.659	10.701
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	9.260	10.574
2.01.05.02	Outros	399	127
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	201	127
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	198	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.298.014	788.627
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	971.151	471.731
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	971.151	471.731
2.02.02	Outras Obrigações	74.745	82.984
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.077	24.746
2.02.02.02	Outros	55.668	58.238
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	55.668	58.238
2.02.03	Tributos Diferidos	200.019	182.388
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	200.019	182.388
2.02.04	Provisões	52.099	51.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	52.099	51.524
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.728.034	1.705.908
2.03.01	Capital Social Realizado	1.379.747	1.379.747
2.03.02	Reservas de Capital	4.334	3.766
2.03.02.04	Opções Outorgadas	4.334	3.766
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.341	1.476
2.03.04	Reservas de Lucros	30.499	30.499
2.03.04.01	Reserva Legal	30.499	30.499
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	312.113	290.420

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	393.590	351.807
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-300.603	-258.021
3.03	Resultado Bruto	92.987	93.786
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-47.936	-39.174
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-44.984	-36.100
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-1.799	-3.094
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.203	20
3.04.05.01	Reversão de (provisão para Riscos)	-1.203	20
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	50	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	45.051	54.612
3.06	Resultado Financeiro	-14.595	-17.991
3.06.01	Receitas Financeiras	10.902	16.998
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.497	-34.989
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.456	36.621
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.898	-4.893
3.08.01	Corrente	0	-229
3.08.02	Diferido	-8.898	-4.664
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.558	31.728
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	21.558	31.728
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.558	31.728
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,14	0,2

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	21.558	31.728
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	21.558	31.728
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.558	31.728

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	38.761	13.221
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	106.370	102.033
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.558	31.728
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	28.181	22.740
6.01.01.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	8.898	4.893
6.01.01.04	Plano de opção de compra de ações	568	418
6.01.01.05	Resultado Equivalência Patrimonial	-50	0
6.01.01.06	Resultado Financeiro	14.595	17.991
6.01.01.07	Constituição (Reversão) de Provisão para Contingências	1.203	-20
6.01.01.08	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	14.919	22.274
6.01.01.09	Provisões Trabalhistas	10.204	3.269
6.01.01.10	Outros	1.753	1.474
6.01.01.11	Provisão de fornecedores	4.541	-2.734
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-65.127	-87.657
6.01.02.01	Contas a Receber	-62.496	-62.175
6.01.02.02	Estoques	5.128	6.408
6.01.02.03	Variação em outros Ativos	-6.960	-18.305
6.01.02.04	Variação em Outros Passivos	-6.419	-563
6.01.02.05	Fornecedores/Salários a pagar	5.620	-13.022
6.01.03	Outros	-2.482	-1.155
6.01.03.01	Despesas Financeiras Pagas	-2.453	-926
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-29	-229
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-46.948	-252.315
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado e Sistemas de Informática	-31.916	-61.596
6.02.04	Pagamentos	-15.032	-190.719
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	502.936	4.625
6.03.01	Capitação de Debêntures	500.000	1.050
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Debêntures	-1.513	-2.848
6.03.03	Juros pagos de empréstimos e debêntures	-386	-655
6.03.04	Juros recebidos sobre aplicação financeira	6.976	7.078
6.03.05	Dividendos e/ou juros sobre capital próprio	-2.141	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	494.749	-234.469
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.798	486.006
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	675.547	251.537

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	568	0	0	0	568	0	568
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	568	0	0	0	568	0	568
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.558	0	21.558	0	21.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.558	0	21.558	0	21.558
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-135	135	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-135	135	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	4.334	322.260	21.693	0	1.728.034	0	1.728.034

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.623	1.205	0	611	0	3.439	0	3.439
5.04.01	Aumentos de Capital	1.623	0	0	0	0	1.623	0	1.623
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.205	0	611	0	1.816	0	1.816
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.588	0	106.588	0	106.588
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	106.588	0	106.588	0	106.588
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.199	-107.199	0	-36.000	0	-36.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.330	-5.330	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-760	760	0	0	0	0
5.06.04	Juros sobre capital próprio propostos (R$ 0,10 por ação)	0	0	0	-16.000	0	-16.000	0	-16.000
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	0	-20.000	0	-20.000	0	-20.000
5.06.06	Reserva para Investimentos	0	0	66.629	-66.629	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	425.812	374.990
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	440.213	398.324
7.01.02	Outras Receitas	518	-1.060
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-14.919	-22.274
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-173.530	-149.190
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-84.425	-115.713
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-88.353	-33.374
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-752	-103
7.03	Valor Adicionado Bruto	252.282	225.800
7.04	Retenções	-28.181	-22.740
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.181	-22.740
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	224.101	203.060
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.952	16.998
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	50	0
7.06.02	Receitas Financeiras	10.902	16.998
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	235.053	220.058
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	235.053	220.058
7.08.01	Pessoal	118.480	103.409
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	38.798	32.974
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.217	51.947
7.08.03.03	Outras	56.217	51.947
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.558	31.728
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.558	31.728

Comentário do Desempenho

Resultados 1T13

Fleury ON (Bovespa FLRY3) (Bloomberg FLRY3 BZ; Thomson FLRY3-BR)

Debêntures: BRFLRYDBS007, BRFLRYDBS015 e BRFLRYDBS023

Em 31 de Março de 2013:

Total de Ações
156.293.356 ações

Total de Ações Diluídas
156.314.195 ações

Free float
53.048.014 ações (33,9%)

Preço da Ação
R$ 19,10 /US$ 9,45

Valor de Mercado
R$ 2.985 MM / US$ 1.477 MM

Caixa e Equivalentes de Caixa
R$ 676 MM / US$ 334 MM

Relações com Investidores

João Patah
Diretor de RI

Leandro Esteves Veiga
Coordenador de RI

Raimundo Guimarães
Analista de RI

Telefone: +55 11 5014-7413
ri@grupofleury.com.br
www.fleury.com.br/ri

Teleconferências
03 de Maio de 2013

Português
11:00 (10:00 AM EST)

Inglês
12:30 (11:30 AM EST)

Telefones:
Participantes no Brasil:
+55 11 4688-6361

Participantes nos EUA:
(+1) 855-281-6021

Participantes de outros países:
(+1) 786-924-6977

Password: Fleury
Webcast: www.fleury.com.br/ri

CRESCIMENTO ORGÂNICO DE 2 DÍGITOS PELO 11º TRIMESTRE CONSECUTIVO (10,5%). RECEITA BRUTA ATINGE R$ 440 MILHÕES. RECEITA LÍQUIDA AVANÇA 11,9% COM MELHORA NO NÍVEL DE CANCELAMENTOS.

EBITDA DE R$ 73 MILHÕES (R$ 311 MILHÕES LTM), 18,6% DE MARGEM SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DE R$ 39 MM (+192% SOBRE 1T12), SUFICIENTE PARA FAZER FRENTE AO CAPEX ORGÂNICO DO TRIMESTRE.

PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO, A COMPANHIA FOI RECONHECIDA PELA HOSPITALIDADE COM OS CLIENTES.

São Paulo, 02 de Maio de 2013– Grupo Fleury (BOVESPA: FLRY3) anuncia hoje o resultado do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações Financeiras deste relatório foram preparadas com base no resultado consolidado, em conformidade com IFRS e princípios contábeis adotados no Brasil.

Todos os números são comparados ao **1T12**, exceto quando especificado.

Destaques Financeiros

Crescimento da receita se mantém consistente, apesar da trajetória de desaceleração da economia, menor quantidade de dias úteis e alta base comparativa (1T12).

- **Unidades de Atendimento**: A Receita Bruta atingiu R$ 367 milhões, **com crescimento orgânico de 11,2%**. A variação de dois dígitos na receita/m^2 impulsiona o crescimento dessa linha de negócio conforme a maturação das unidades inauguradas em 2011 avança. Receita Líquida aumenta 13,3%.
- **Operações Diagnósticas em Hospitais**: A Receita Bruta cresce 11,0%, alcançando R$ 61 milhões, como resultado de aumento no volume de exames e melhoria no *mix* de serviços demandados.
- **Laboratório de Referência**: R$ 7 MM, 5,3% inferior a 1T12: reestruturação para melhoria de margem.
- **Medicina Preventiva**: R$ 5,6 MM.

Lucro Bruto atinge R$ 93 MM, 23,6% da Receita Líquida.

EBITDA alcança R$ 73 milhões, 18,6% sobre a Receita Líquida (22,0% em 1T12 e 17,0% recorrente em 4T12).

EBIT (Lucro Operacional) atinge R$ 45 milhões, com margem de 11,4% sobre a Receita Líquida.

O Lucro Líquido atinge R$ 22 milhões no trimestre, 5,5% sobre Receita Líquida. "Lucro Líquido Caixa"[1] alcança R$ 30 milhões (margem de 7,7%).

Comentário do Desempenho

Alavancagem (Dívida Financeira Líquida / EBITDA LTM) melhora de 1,7 para 1,4 vezes.

1. "Lucro Líquido Caixa": exclui o impacto do imposto de renda diferido

Indicadores Financeiros (IFRS)

R$ milhões	1T13	1T12	Δ
Receita Bruta	440,2	398,3	10,5%
Receita Líquida	393,6	351,8	11,9%
Lucro Bruto	93,0	93,8	-0,9%
EBITDA	73,2	77,4	-5,4%
Lucro Líquido	21,6	31,7	-32,1%
Net Income Cash	30,5	36,4	-16,3%
Operating Cash	38,8	13,2	193,2%
Total de Ações (milhões)	156,3	156,2	
Total de Ações Diluídas (milhões)	156,3	156,3	
Margem Bruta %	23,6%	26,7%	-303 bps
Margem EBITDA %	18,6%	22,0%	-339 bps
Taxa efetiva (IR/CS)	0,0%	-0,6%	63 bps
Lucro Líquido %	5,5%	9,0%	-354 bps
Net Income Cash / Net Revenue	7,7%	10,3%	-261 bps
Operating Cash / Net Revenue	9,8%	3,8%	609 bps
EV/EBITDA (LTM)	10,6	17,9	
P/E (LTM)	31,0	35,9	

P/E = [(Preço do fechamento trimestral) x (quantidade de ações)] / (Lucro Líquido LTM)
EV/EBITDA = [(Preço do fechamento trimestral) x (quantidade de ações) + (Endividamento de longo prazo)– (Caixa e Equivalentes)] / (EBITDA LTM)

Destaques Operacionais

Em **31 de Janeiro**, a empresa anunciou que a aquisição do Grupo Papaiz foi concluída e o Acordo de Acionistas foi assinado entre Grupo Fleury e Odontoprev. Os números do Grupo Papaiz foram consolidados a partir de fevereiro de 2013 (R$ 50 mil em equivalência patrimonial).

Em **13 de Fevereiro**, o Grupo Fleury realizou a 4ª edição do PERC ("Programa de Excelência em Relacionamento com a Cadeia de Fornecimento"), onde o Grupo reconheceu os cinco fornecedores que se destacaram em 2012 com base em iniciativas sustentáveis. O evento teve a participação de 65 empresas.



Em **18 de Fevereiro**, o Grupo Fleury iniciou suas operações de diagnóstico no Hospital Marcelino Champagnat sob a marca Weinmann, em Curitiba (PR). Atualmente, a Companhia é responsável por centros de diagnóstico em 30 hospitais.

Comentário do Desempenho

Em **01 de Março**, a marca Fleury foi classificada pelo quarto ano consecutivo, como a mais acolhedora em uma pesquisa realizada pela IBHE (Instituto Brasileiro de Hospitalidade Empresarial). A intimidade com os clientes, ambiente acolhedor e preocupação com pequenos detalhes são alguns atributos importantes da marca que justificam o resultado.

Em **05 de Março**, Weinmann obteve o reconhecimento "Top of Mind" e marca preferida na categoria de Laboratórios Clínicos no Rio Grande do Sul, de acordo com Jornal do Comércio e Qualidata.

Em **19 de Março**, a Universidade Corporativa do Grupo Fleury foi premiada pelo IQPC (*International Quality Productivity Center*) como uma das cinco melhores universidades corporativas no Brasil. *Cubic Awards (Corporate University Best-in-Class)* é o principal prêmio mundial para educação corporativa e tem como objetivo reconhecer as iniciativas globais de educação empresarial.

Em **19 de Março**, uma nova unidade foi lançada em São Paulo: "a+ Capela do Socorro". Esta nova unidade agrega 1,0 mil metros quadrados de serviços à maca "a+", com capacidade para atender até 400 clientes por dia e oferta de um portfólio completo de análises clínicas e imagem, como ressonância magnética, tomografia computadorizada, endoscopia e outros.

Em **12 de Abril**, a marca Fleury foi classificada como uma das marcas mais valiosas do Brasil, de acordo com uma pesquisa realizada pela Revista Dinheiro e BrandAnalytics/Millward Brown.

Cenário Econômico e Setor

Macroeconomia

- O PIB brasileiro encerrou 2012 com crescimento de 0,9%. Para 2013, o mercado financeiro e o Banco Central esperam uma variação PIB em torno de 3%.
- O Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) foi de 5,8% em 2012. O mercado espera uma taxa de 5,7% para este ano, de acordo com a pesquisa Focus.

Emprego

Em 1T13, foram criados 306 mil empregos formais, acumulando 1,1 milhões nos últimos 12 meses (+ 2,8% em comparação a 1T12).

Nas regiões macroeconômicas onde o grupo está presente, os empregos líquidos criados nos últimos 12 meses são como se segue:

São Paulo (capital):	147 mil (+2,2%)
Rio de Janeiro (capital):	87 mil (+3,1%)
Recife:	27 mil (+3,1%)
Porto Alegre:	40 mil (+3,4%)
Curitiba:	20 mil (+2,0%)
Salvador:	8 mil (+0,9%)
Distrito Federal:	19 mil (+2,5%)

Setor

Comentário do Desempenho

- De acordo com uma pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa Datapopular, os gastos da família brasileira com a saúde aumentaram 54% em uma década. As despesas totalizaram R$ 110 bilhões em 2002 e devem chegar a R$ 169 bilhões este ano.

- Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) mostra que as taxas acumuladas de reajuste de planos de saúde fixadas pela ANS foram 38,12% superiores a taxa de inflação oficial (IPCA) nos últimos dez anos.

- A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou um projeto para estabelecer um processo de certificação de qualidade para os hospitais. A proposta sugere também que outros prestadores de serviços médicos sejam incluídos no processo de avaliação

- De acordo com uma resolução da ANS, os planos de saúde devem criar Ouvidoria ligada às suas estruturas organizacionais. Esta iniciativa tem como objetivo reduzir as queixas entre os operadores e os consumidores e melhorar os padrões de qualidade.

- Como uma medida que visa melhoria no padrão de qualidade do setor, a ANS vai incluir novos indicadores para suspender as vendas de planos de saúde, como a cobertura de procedimentos, o prazo de carência, o número de prestadores de serviços (clínicas, hospitais, laboratórios e escritórios), e o tempo de autorização para cirurgias e exames complexos.

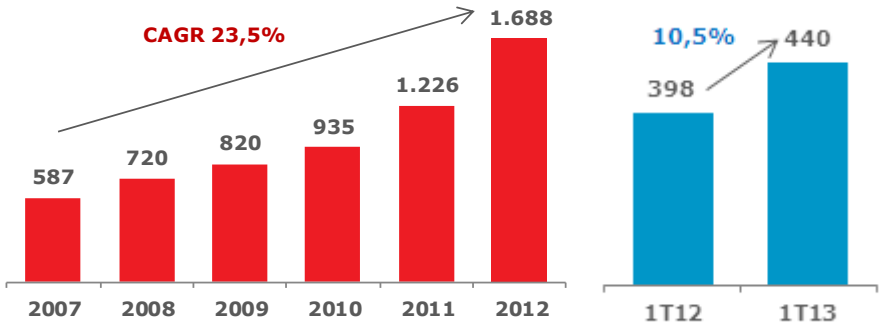
Comentário do Desempenho

Desempenho Financeiro

Receita Bruta

A Receita Bruta cresce 10,5% a.a. para R$ 440 milhões. Este é o 11º trimestre consecutivo que o Grupo Fleury divulga crescimento orgânico de dois dígitos, apesar da desaceleração econômica, menor quantidade de dias úteis e alta base comparativa (1T12).

Receita Bruta (R$ Milhões)



Os principais drivers para a manutenção do ritmo de crescimento são:

- Os bons níveis de satisfação da marca "a +", lançada em Maio de 2011, entre médicos, pacientes e planos de saúde em todo o país, resultando em ganho de *market-share*.
- O Plano de Expansão em 2011/2012, com aumento nas áreas das unidades de atendimento e oferta de serviços (melhora no portfólio e inclusão de serviços de imagem), progredindo no ciclo de maturação.
- A manutenção do destacado crescimento da marca "Fleury", liderando de forma consistente o mercado *Premium* de diagnósticos através de inovações em produtos, procedimentos e serviços, a exemplo dos Centros Médicos Integrados.
- As Operações Diagnósticas em Hospitais, desenvolvendo alianças com destacadas Instituições Médicas.
- O crescimento do volume de exames, complementando os efeitos de *mix* e reajuste de preços.

Evolução Histórica do Crescimento (Receita Bruta)

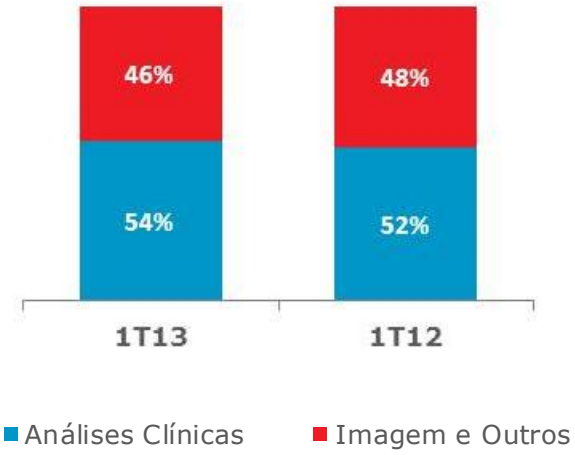
	1T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2010	2011	2012
Unidades de Atendimento - Total	**9,7%**	**61,5%**	**59,2%**	**25,0%**	**11,0%**	**11,2%**	**13,3%**	**31,5%**	**35,3%**
Unidades de Atendimento - Orgânico	9,7%	19,7%	15,1%	12,2%	11,0%	11,2%	6,9%	11,3%	13,9%
Operações Diag. Em Hospitais - Total	**62,9%**	**90,1%**	**83,1%**	**71,8%**	**48,4%**	**11,0%**	**48,4%**	**46,6%**	**71,4%**
Operações Diag. Em Hospitais - Orgânico	52,4%	17,8%	3,2%	-2,4%	24,5%	11,0%	26,3%	36,7%	11,3%
Laboratório de Referência - Total	**-7,0%**	**-17,7%**	**3,6%**	**-9,7%**	**-15,6%**	**-5,3%**	**-14,4%**	**-9,5%**	**-10,0%**
Laboratório de Referência - Orgânico	-0,4%	-8,2%	9,1%	-4,8%	-12,1%	-5,3%	-6,4%	-2,5%	-4,1%
Medicina Preventiva - Total	**30,9%**	**32,6%**	**16,4%**	**12,8%**	**5,2%**	**-11,4%**	**-7,8%**	**25,3%**	**15,5%**
Medicina Preventiva - Orgânico	30,9%	32,6%	16,4%	12,8%	5,2%	-11,4%	48,0%	25,3%	15,5%
Grupo - Total	**13,6%**	**61,4%**	**59,4%**	**28,5%**	**14,4%**	**10,5%**	**13,9%**	**31,2%**	**37,7%**
Grupo - Orgânico	13,3%	18,7%	13,3%	10,4%	12,0%	10,5%	9,2%	13,6%	13,2%

Comentário do Desempenho

O aumento das receitas de análises clínicas no RJ (Labs D'Or) e em operações hospitalares superou a quantidade adicionada pelo crescimento dos serviços de imagem na marca "a+". Como resultado, a participação de Análises Clínicas expandiu no trimestre, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Abertura da Receita por tipo de Exame (%)

Unidades de Atendimento



No 1T13, a Receita por fonte pagadora é conforme segue:

- Operadoras de planos de saúde: 77%
- Clientes Particulares: 12%
- Hospitais, outros laboratórios e empresas: 12%

Desempenho das Linhas de Negócio

	1T13		1T12		
	R$ MM	%	R$ MM	%	△
Unidades de Atendimento	366,7	83,3%	329,8	82,8%	11,2%
Operações em Hospitais	60,9	13,8%	54,9	13,8%	11,0%
Laboratório de Referência	7,0	1,6%	7,4	1,8%	-5,3%
Medicina Preventiva	5,6	1,3%	6,3	1,6%	-11,4%
Receita Bruta Total	440,2	100,0%	398,3	100,0%	10,5%

Unidades de Atendimento

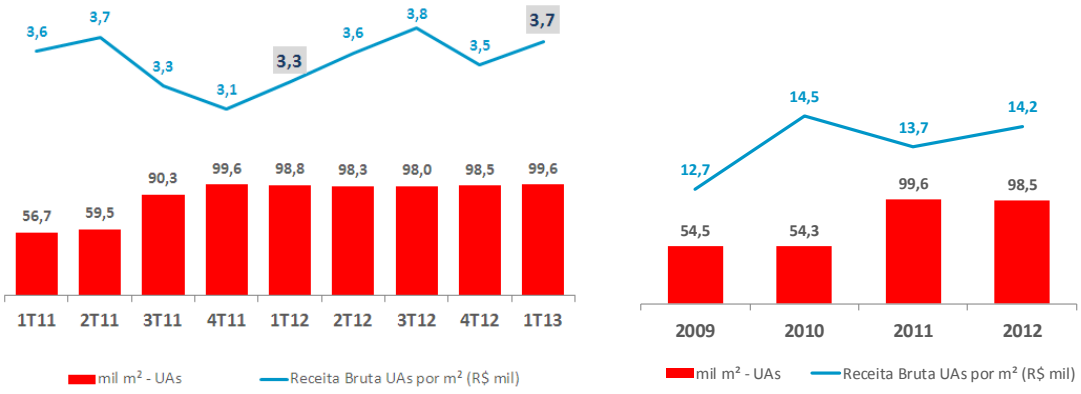
A Receita das Unidades de Atendimento cresce 11,2% no trimestre, totalizando R$ 367 milhões.

Comentário do Desempenho

Receita por metro quadrado atinge R$ 3,7 mil no trimestre, 10,4% superior a 1T12, impulsionado principalmente pelo amadurecimento progressivo das unidades da marca "a+" inauguradas em 2011 e pelo enriquecimento do portfólio de serviços.

O Crescimento de "*Same store sales*" (que considera apenas Unidades abertas durante os períodos comparativos) é de 9,6% no trimestre.

Eficiência de Ativos nas UAs



B2B

Inclui Operações Diagnósticas em Hospitais, Laboratório de Referência e Medicina Preventiva e cresce 7,2% no trimestre, conforme detalhado abaixo:

1. Operações Diagnósticas em Hospitais

Esta linha de negócio refere-se a realização e análise de testes diagnósticos para hospitais parceiros - análises clínicas, exames de imagem e outras especialidades. Características intrínsecas ao ambiente hospitalar, como estreita relação com a comunidade médica, recursos de pesquisa, portfólio único e avançado de exames, entrega precisa e rápida de diagnósticos integrados são importantes fatores de diferenciação.

A Receita Bruta atinge R$ 60,9 milhões no 1T13, o que representa uma taxa de crescimento anual de 11%. Essa linha de negócio representa 14% da Receita do Grupo.

Componentes de crescimento:

- Enriquecimento do *mix* de exames ofertados nos hospitais da Rede D'or conforme avançam as integrações de operação e TI, além do aumento da demanda nas Instituições Médicas de destaque onde o Grupo Fleury é responsável por operações de diagnóstico. *Same Hospitals Sales* (SHS, excluindo aquisições e contratos cancelados) apresentou crescimento de 17,2% no trimestre.

- Novo contrato para prestação de serviços diagnósticos no Paraná a partir de Fevereiro. Marcelino Champagnat é um complexo hospitalar de média e alta complexidade, localizado em Curitiba (PR) e inaugurado no final de 2011.

2. Laboratório de Referência

Por meio dessa linha de negócios, a empresa oferece soluções diagnósticas para hospitais e outros laboratórios em todo o país, concentrando-se nos exames de média e alta complexidade.

Comentário do Desempenho

Receita bruta atinge R$ 7,0 milhões, representando 1,6% da Receita do Grupo. A seleção do portfólio de clientes e foco crescente em exames complexos resultou em redução de receita nessa linha de negócio em 5,3%.

3. Medicina Preventiva

Esta linha de negócios compreende os serviços de Check-up, Promoção de Saúde e Gestão de Doenças Crônicas.

- A Receita de Check-up atinge R$ 3,4 milhões no trimestre, um decréscimo de 8,5% sobre 1T12.
- Promoção de Saúde apresenta receita de R$ 0,9 milhões no trimestre, redução de 28,4%. O serviço de Gestão de Doenças Crônicas decresce 4,1% para R$ 1,4 milhões. Plano de reestruturação desses serviços com objetivo de rentabilização e reposicionamento estratégico encontra-se em curso.

Impostos e Cancelamentos

A taxa de impostos sobre a Receita está estável em 6,4% e Cancelamentos totalizam R$ 19 milhões (4,2% sobre a Receita Bruta).

No âmbito da política da empresa para contas vencidas, a cobertura para créditos devidos há mais de 120 dias alcança 59% (48% em 1T12). Além disso, as contas devidas há mais de 120 dias representam 25% do total de recebíveis (26% em 1T12).

As provisões podem ser revertidas se um pagamento relativo a créditos devidos há mais de 120 dias for identificado.

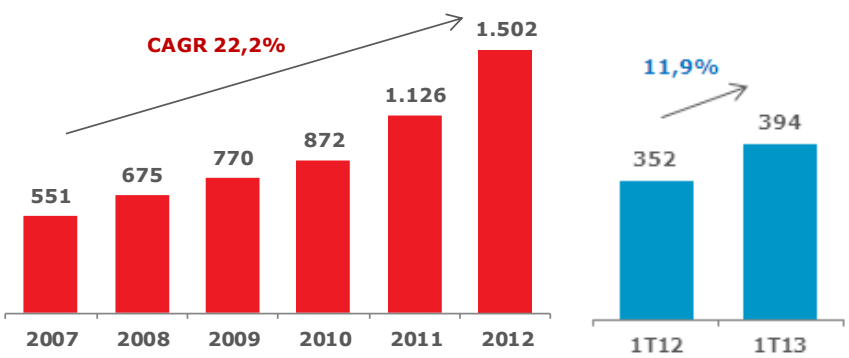
Política da provisão contábil:

- De 120 dias a 180 dias: 15% de provisão
- De 180 dias a 360 dias: 50% de provisão
- Superior a 360 dias: 85% de provisão

Receita líquida

A Receita Líquida totaliza R$ 394 milhões no trimestre, um incremento de 11,9% sobre 1T12. Crescimento em Unidades de Atendimento é de 13,3%.

Receita Líquida (R$ milhões)



Comentário do Desempenho

Como consequência do crescimento da receita bruta e das deduções em impostos e cancelamentos, a composição da receita por linhas de negócio é a seguinte:

Composição da Receita Líquida

	1T13		1T12		
	R$ MM	%	R$ MM	%	△
Unidades de Atendimento	328,4	83,4%	289,8	82,4%	13,3%
Operações em Hospitais	53,8	13,7%	49,4	14,0%	9,1%
Laboratório de Referência	6,3	1,6%	6,8	1,9%	-7,5%
Medicina Preventiva	5,0	1,3%	5,8	1,7%	-14,0%
Receita Líquida Total	393,6	100,0%	351,8	100,0%	11,9%

Custo dos Serviços

Os custos dos serviços prestados compreendem os custos com pessoal, remuneração médica, materiais e reagentes, manutenção e depreciação de equipamentos e instalações, aluguéis e gastos gerais incorridas pelo Grupo nas Unidades de Atendimento Hospitais e Áreas Técnicas, bem como despesas para fornecer Serviços ao Cliente (incluindo o Call Center).

O Custo dos Serviços Prestados totaliza R$ 301 milhões no 1T13, representando 76,4% da Receita Líquida.

- **Pessoal e Serviços Médicos** compõem o principal custo do Grupo e representa 38,1% da receita trimestral (36,5% em 1T12 e 38,0% em 4T12), reflexo da alta qualificação de nossos profissionais, incluindo 1.741 médicos (1.400 em Mar/2012 e 1.611 em Dez/2012). A fim de assegurar os elevados níveis de qualidade no serviço prestado para o crescente volume de exames, a estrutura de pessoal tem sido fortalecida por meio de aumento de quadro e remuneração nas operações: médicos, *call-center*, unidades de atendimento e hospitais. Paralelamente, custos rescisórios com reduções na estrutura de liderança impactaram em R$ 4 milhões o resultado. Como consequência, essa linha de custo atinge R$ 150 milhões no trimestre.

- **Materiais e terceirizações** representam 10,5% da Receita Líquida, como reflexo de ganhos de eficiência (11,0% em 1T12 e 11,1% em 4T12).

- **Serviços Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos** representam 14,4% da Receita Líquida do trimestre (12,8% em 1T12 e 14,8% em 4T12). Essa linha de custo também inclui a preparação para a expansão planejada, em linha com as expectativas do Grupo de crescimento da demanda. Custos relacionados a expansões futuras impactam o resultado em aproximadamente 50bps. Paralelamente, Taxas contratuais referentes a reestruturação de serviços adiciona custo de R$ 1 milhão.

- **Gastos gerais,** que incluem, principalmente, equipamentos e manutenção de instalações, sistemas de TI para atendimentos e despesas com infraestrutura de *Call Center*, representam 8,1% da Receita Líquida no trimestre (8,3% em 1T12 e 7,9% em 4T12).

- **Depreciação e Amortização** representam 5,3% da Receita Líquida no 4T12. Aceleração na taxa de depreciação de ativos impacta resultado em R$ 1,5 milhões.

Comentário do Desempenho

	1T12		4T12		1T13	
	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida
Pessoal e Serviços Médicos	128.452	36,5%	142.761	38,0%	150.057	38,1%
Materiais e Terceirizações	38.800	11,0%	41.660	11,1%	41.269	10,5%
Serv. Gerais, Aluguéis e Serv. Público	45.183	12,8%	55.603	14,8%	56.553	14,4%
Gastos Gerais	29.302	8,3%	29.830	7,9%	31.813	8,1%
Depreciação e Amortização	16.284	4,6%	17.898	4,8%	20.911	5,3%
Custo dos Serviços Prestados	258.021	73,3%	287.752	76,5%	300.603	76,4%

Lucro Bruto

O Lucro Bruto atinge R$ 93,0 milhões no 1T13 e representa 23,6% da Receita Líquida – 303bps abaixo de 1T12 e 14bps acima de 4T12.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais somam R$ 48 milhões, 12,2% da Receita Líquida, conforme ilustrado na tabela abaixo:

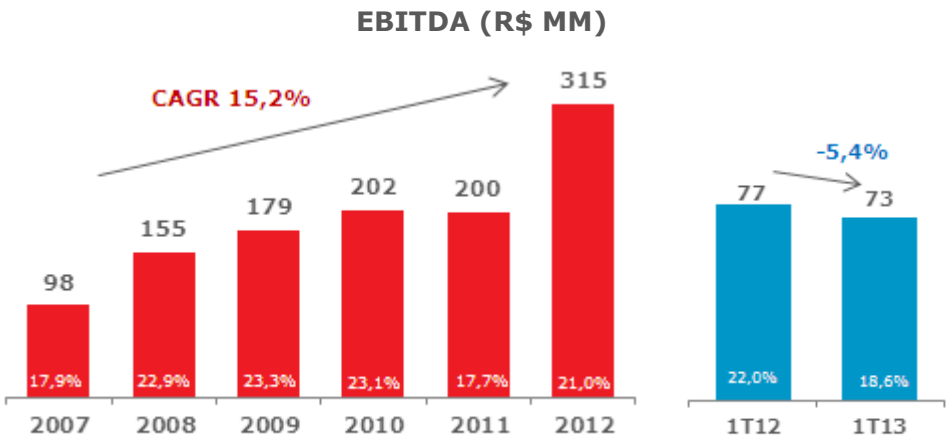
	1T12		4T12		1T13	
	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida
Desp. Gerais e Administrativas (exc. Deprec)	29.644	8,4%	43.380	11,5%	37.714	9,6%
Depreciação e Amortização	6.456	1,8%	8.186	2,2%	7.270	1,8%
Outras receitas (despesas) operacionais líq	3.094	0,9%	-9.045	-2,4%	1.799	0,5%
Provisão para Contingencias	-20	0,0%	-1.862	-0,5%	1.203	0,3%
Despesas Operacionais	39.174	11,1%	40.659	10,8%	47.986	12,2%

- **Despesas Gerais e Administrativas (exceto Depreciação)** somam R$ 37,7 milhões, 9,6% da Receita Líquida (8,4% em 1T12). Despesas com Marketing representam 0,7% da Receita Líquida.
- **Depreciação e Amortização** de R$ 7,3 milhões. A amortização dos contratos com os Hospitais da Rede D'Or são amortizados desde o fim de 2011 (R$ 3,9 milhões por trimestre).

EBITDA

Comentário do Desempenho

O EBITDA atinge R$ 73,1 milhões no trimestre, margem de 18,6% sobre a Receita Líquida – 339bps abaixo de 1T12 e 164bps acima da margem ajustada em 4T12.

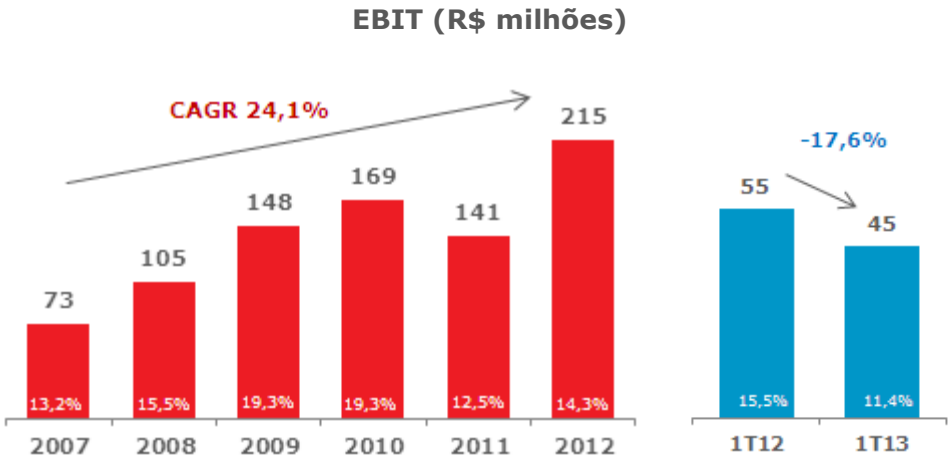


	1T12		4T12		1T13			
	R$ milhões	% Receita Líquida	R$ milhões	% Receita Líquida	R$ milhões	% Receita Líquida	YoY	QoQ
Lucro Líquido	31,7	9,0%	16,5	4,4%	21,6	5,5%	-354 bps	110 bps
Resultado Financeiro	18,0	5,1%	11,0	2,9%	14,6	3,7%	-141 bps	78 bps
Depreciação e Amortização	22,7	6,5%	26,1	6,9%	28,2	7,2%	70 bps	22 bps
Imposto de Renda e Contribuição Social	4,9	1,4%	20,2	5,4%	8,9	2,3%	87 bps	-310 bps
EBITDA	77,4	22,0%	73,8	19,6%	73,2	18,6%	-338 bps	-101 bps

Em Unidades de Atendimento, EBITDA por metro Quadrado atinge R$ 0.65 mil no trimestre, 2.9% de aumento em relação ao ano anterior.

EBIT (Lucro Operacional)

O EBIT atinge R$ 45,0 milhões, representando uma margem de 11,4% (409 bps abaixo de 1T12).



Resultados Financeiros

Comentário do Desempenho

O Grupo registra uma despesa financeira líquida R$ 14,6 milhões em 1T13, comparado a R$ 18,0 em 1T12, conforme ilustrado na tabela abaixo.

R$ milhões	1T13	1T12
Resultado Financeiro Líquido	**(14,6)**	**(18,0)**
Juros e variação monetária	(18,3)	(22,8)
Variação cambial e hedge	(0,7)	(0,3)
Juros de aplicações financeiras	7,0	7,1
Taxas e outros	(2,6)	(1,9)
Receitas Financeiras	10,9	17,0
Despesas Financeiras	(25,5)	(35,0)

No final de 2011, a Companhia captou R$ 450 milhões através da emissão de 2 séries de Debêntures, utilizando os recursos principalmente para concluir a aquisição de Labs D'Or.

Em Janeiro de 2013, o Grupo Fleury anunciou a aprovação da 2ª emissão de debentures, pelo Conselho de Administração, no montante de R$ 500 milhões para financiamento de parte do Capex orgânico e aquisições nos próximos anos.

Como resultado, a dívida financeira líquida atingiu R$ 424 milhões, representando 1,37x EBITDA.

A evolução da dívida é ilustrada abaixo.

R$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Próximos 12 meses
Dívida Financeira Bruta	**638,9**	**616,8**	**619,5**	**595,4**	**1.099,8**	**109,6**
- Empréstimos e Financiamentos	594,8	572,2	584,3	560,1	1.071,5	100,3
- Aquisição a Pagar	44,1	44,6	35,2	35,3	28,3	9,3
Caixa e Equivalentes de Caixa	(251,5)	(235,9)	(238,7)	(180,8)	(675,5)	
Dívida Líquida	**387,3**	**381,0**	**380,7**	**414,6**	**424,3**	
Dívida Financeira Líquida / EBITDA LTM	**1,7**	**1,5**	**1,3**	**1,3**	**1,4**	
EBITDA / Resultado Financeiro	**6,9**	**4,5**	**4,5**	**5,4**	**5,6**	

(1) Debentures Covenant:
Dívida Financeira Líquida / EBITDA LTM < 3x
EBITDA / Resultado Financeiro > 1.5x

Imposto de Renda e Contribuição Social

Devido principalmente à amortização do ágio, a taxa efetiva foi nula no trimestre, resultando em melhora do Lucro Líquido Caixa.

Imposto de Renda diferido é R$ 8,9 milhões no trimestre.

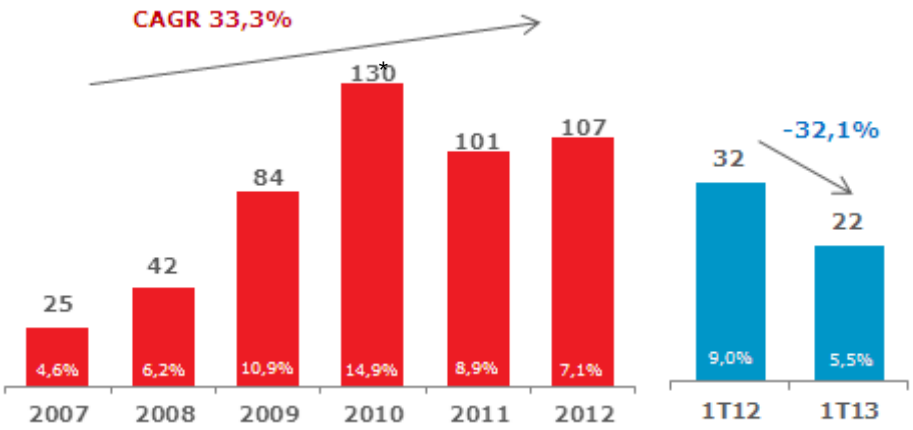
Expectativa de Amortização de Ágio	
Período	R$ milhões
2013	221
2014	206
2015	176
2016	168
2017	161

Comentário do Desempenho

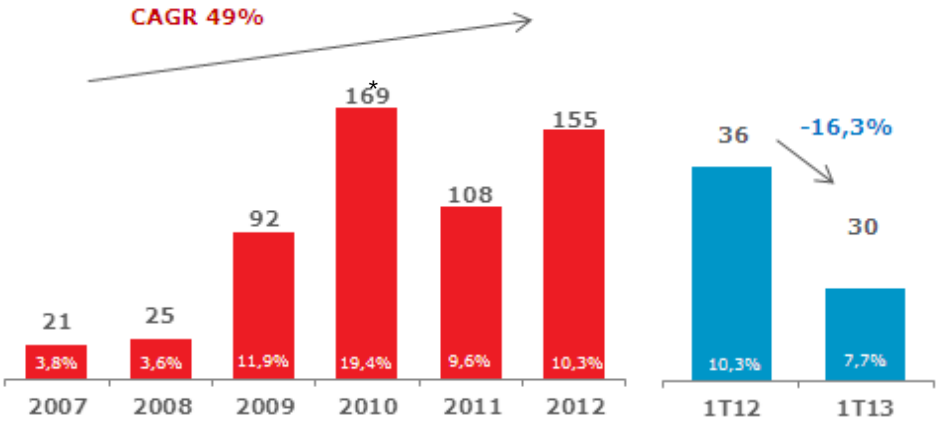
Lucro Líquido

O Lucro Líquido atinge R$ 21,6 milhões no trimestre, representando margem líquida de 5,5% (R$ 0,14 EPS). Excluindo o impacto dos impostos diferidos (Lucro Líquido Caixa), o resultado é de R$ 30,5 milhões no trimestre e o "Lucro por ação Caixa" atinge R$ 0,19.

Lucro Líquido (R$ milhões)



Lucro Líquido Caixa (R$ milhões)



* Em 2010 o resultado financeiro foi positivo em R$ 27 milhões, devido a recursos do IPO utilizados apenas em 2011.

Fluxo de Caixa

Atividades operacionais geram caixa de R$ 38,8 milhões no trimestre.

Comentário do Desempenho

	1T13		1T12	
	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida
Lucro Líquido	21.558	5,5%	31.728	9,0%
Depreciação e Amortização	28.181	7,2%	22.740	6,5%
Provisões	33.188	8,4%	24.681	7,0%
Capital de Giro	-65.126	-16,5%	-87.657	-24,9%
Outros	20.960	5,3%	21.729	6,2%
Fluxo de Caixa Operacional	**38.761**	**9,8%**	**13.221**	**3,8%**
Capex	-31.916	-8,1%	-61.596	-17,5%
Aquisições	-15.032	-3,8%	-190.719	-54,2%
Atividades de Financiamento	502.936	127,8%	4.625	1,3%
Fluxo de Caixa	**494.747**	**125,7%**	**-234.469**	**-66,6%**

Contas a Receber

R$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Duplicatas a Receber	**374,5**	**368,1**	**410,0**	**422,8**	**476,4**
- Saldos a Vencer	228,5	215,9	229,4	235,1	262,6
- Saldos vencidos até 120 dias	47,3	92,7	88,8	87,4	94,4
- Saldos vencidos de 121 a 360 dias	80,2	44,7	69,7	66,5	77,9
- Saldos vencidos acima 361 dias	18,6	14,8	22,1	33,7	41,6
Provisão para Glosas e PDD	(47,3)	(42,8)	(55,0)	(63,7)	(70,5)
Total	**327,2**	**325,4**	**355,0**	**359,0**	**405,9**
Provisão / Saldo Vencido	**32%**	**28%**	**30%**	**34%**	**33%**

Comentário do Desempenho

Investimentos

CAPEX atinge R$ 31,9 MM no trimestre, concentrado principalmente em plataforma de TI e UAs. Uma nova unidade em São Paulo (a+ Capela do Socorro) foi inaugurada, adicionando 1,0 mil metros quadrados de área útil, com capacidade para atender até 400 clientes por dia e oferta de um portfólio completo de Análises Clínicas e serviços de imagem - como ressonância magnética, tomografia, endoscopia e outros.

O planejamento do Capex para os projetos de 2013 foi detalhado com analistas em 12 de Abril, durante um café da manhã realizado na sede da empresa, conforme resumido abaixo. A apresentação completa está disponível no site de RI. Os principais desembolsos de caixa devem ocorrer no final do ano para as unidades a serem inauguradas em 1S14.

Inaugurações 2013	Fleury	marcas regionais	Total
Investido 2012	$ 1,9	$ 10,8	$ 12,7
Investimento 2013	$ 3,2	$ 24,2	$ 27,3
Capex Expansão	$ 5,1	$ 35,0	$ 40,1
m² adicionais (milhares)	0,4	3,8	4,2
	8,4%	91,6%	
Remas + Tomos novos		3	3

Inaugurações 2014 - projetos em andamento	Fleury	marcas regionais	Total
Investimento 2013	$ 95,3	$ 9,7	$ 105,0
Investimento 2014	$ 20,1	$ 4,6	$ 24,7
Capex Expansão	$ 115,4	$ 14,3	$ 129,7
m² adicionais (milhares)	8,5	1,8	10,3
	82,4%	17,6%	
Remas + Tomos novos	8	2	10

Inaugurações 2014 - em aprovação regulatória	Fleury	marcas regionais	Total
Investimento 2013	$ 11,6	$ 13,7	$ 25,2
Investimento 2014	$ 23,5	$ 9,1	$ 32,6
Capex Expansão	$ 35,0	$ 22,8	$ 57,8
m² adicionais (milhares)	2,8	1,4	4,2
	66,7%	33,3%	
Remas + Tomos relacionada	2	2	4

Projetos 2013	Fleury	marcas regionais	Total
Investido 2012	$ 1,9	$ 10,8	$ 12,7
Investimento 2013	$ 110,0	$ 47,5	$ 157,6
Investimento 2014	$ 43,6	$ 13,8	$ 57,3
Capex Ciclo 2013/2014	$ 155,4	$ 72,2	$ 227,6
m² adicionais (milhares)	11,6	7,0	18,6
	62,3%	37,7%	
Remas + Tomos novos	10	7	17

R$ 214,9 mi

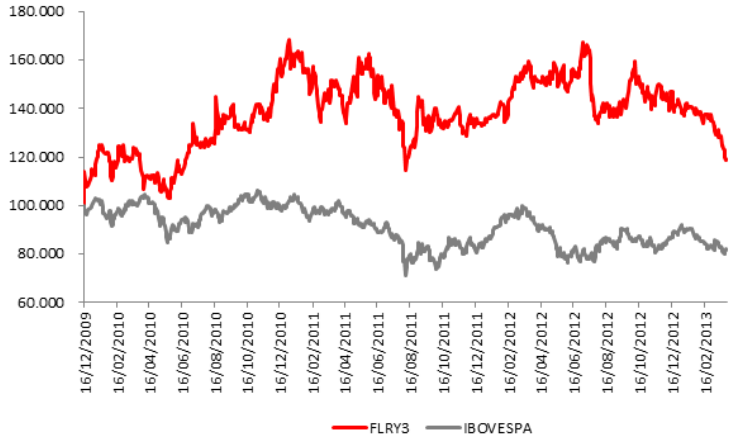
Valores adicionados na maturidade	Mínimo *	Target *
Receita Bruta / m² (R$ mil/ano)	13,7	20,0
Receita Bruta (E) maturidade	R$ 254,9	R$ 372,2
EBITDA (E) maturidade	R$ 47,6	R$ 99,4
Caixa marginal (E) maturidade	R$ 28,6	R$ 69,6
ROIC (E) do capex de expansão	12,6%	30,6%

* Resultados da maturidade consideradas após 24 meses de operação;
RB/m² mínimo baseada em 2011, target nos Estudos de Viabilidade;
EBITDA (% s/ RL) mínimo = 2012 (21%). Target 30% médio;
Conversão de EBITDA em caixa mínimio 60%, target 70%

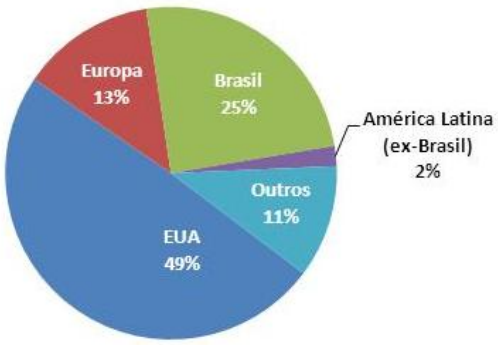
Comentário do Desempenho

Desempenho no Mercado de Ações

As ações do Fleury (BOVESPA: FLRY3) terminaram o trimestre cotadas a R$ 19,10, uma desvalorização de 17,1% quando comparada a 31 de Dezembro de 2012 (índice Ibovespa apresentou desvalorização de 7,5% no trimestre). O volume médio diário negociado foi de R$ 7,4 milhões no trimestre (40% acima da média em 2012).



Composição do Free Float



Fonte: Dados Fleury, Março de 2013
Desconsiderando: "Integritas" (Grupo Controlador), "FIP" (Ex-Acionistas de Labs) e "Membros destes grupos".

Departamento de Relações com Investidores

Comentário do Desempenho

Telefone: + 55 11 5014-7413 | **E-mail:** ri@grupofleury.com.br | **Website:** www.fleury.com.br/ri
Endereço: Avenida General Valdomiro de Lima, 508 - 04344-903 - São Paulo, SP – Brasil

Notas Explicativas

Índice

1. CONTEXTO OPERACIONAL 2
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 3
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS 4
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 15
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 18
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO 19
7. CONTAS A RECEBER 25
8. ESTOQUES 26
9. IMPOSTOS A RECUPERAR 26
10. INVESTIMENTOS 27
11. IMOBILIZADO 28
12. INTANGÍVEL 30
13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 32
14. FORNECEDORES 35
15. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER 35
16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 35
17. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS 37
18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS 39
19. COMPROMISSOS 41
20. PARTES RELACIONADAS 42
21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 43
22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 44
23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS 44
24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 45
25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS 45
26. RESULTADO FINANCEIRO 46
27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO 46
28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS 48
29. LUCRO POR AÇÃO 50
30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS 51
31. COBERTURA DE SEGUROS 52

FLEURY S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais - ITRs em 31 de março de 2013.
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 – A Sociedade

O Fleury S.A. (“Fleury”, “Sociedade” ou “Controladora”, e, em conjunto com suas controladas, “Grupo Fleury” ou “Grupo”) tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

O Grupo Fleury é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco e Distrito Federal. As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), denominados Novo Mercado.

1.2 – Combinação de Negócios

1.2.1 – Grupo Papaiz

Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados S.A. ("Fleury CPMA") concluiu a aquisição da Papaiz Associados Diagnósticos por Imagem S/A. ("Grupo Papaiz") mediante o cumprimento das condições precedentes das partes e a aprovação sem restrições pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Com a conclusão da operação, foi assinado Acordo de Acionistas entre Fleury CPMA e Clidec (Controlada de Odontoprev S.A), no qual Fleury S.A. e Odontoprev S.A. figuram como intervenientes anuentes, tendo como objetivo regular determinados aspectos de suas relações na qualidade de acionistas da Papaiz. Fleury CPMA deterá 51% do capital social do Grupo Papaiz e a Clidec deterá os 49% restantes.

1.2.2 – Labs Cardiolab

A incorporação de LabsCardiolab foi aprovada pelos acionistas de Fleury S.A. em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2011.

A aquisição de participação acionária em LabsCardiolab pela Sociedade foi submetida à apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE em 3 de agosto de 2011, nos termos da legislação em vigor a época (Ato de Concentração n.º 08012.008448/2011-13). No momento, o processo encontra-se sob análise da Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE. A Sociedade entende que esta aquisição não representa

concentração de mercado que, portanto espera que o referido Ato de Concentração seja aprovado integralmente pelo CADE.

Em 13 de julho de 2011 o Fleury S.A. celebrou Acordo de Investimento que previa a aquisição de 100% da empresa LabsCardiolab Exames Complementares S.A ("LabsCardiolab"). A LabsCardiolab era uma empresa que atuava no setor de medicina diagnóstica no Estado do Rio de Janeiro.

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião ocorrida em 30 de abril de 2013.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Informações Trimestrais – ITRs (individuais e consolidadas) estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, arredondados para o milhar mais próximo indicado.

Informações Trimestrais – Controladora

As Informações Trimestrais da Controladora foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Informações Trimestrais – Consolidadas

As Informações Trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecidos como International Financial Reporting Standards – IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de dezembro de 2010, e encontram-se arquivadas na CVM e na BM&FBOVESPA via Sistema IPE, na categoria "Dados Econômico-Financeiros".

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Declaração de conformidade

As Informações Trimestrais – ITRs individuais da Controladora apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas Informações Trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas Informações Trimestrais – ITRs individuais consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas Informações Trimestrais – ITRs individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o Grupo Fleury optou por apresentar essas informações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Base de elaboração

Dependendo da norma CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das Informações Trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o CPC permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo de aquisição é utilizado.

Na elaboração das Informações Trimestrais de acordo com os CPCs, a Administração da Sociedade precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

Base de consolidação

As Informações Trimestrais consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.
As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de março de 2013 e 2012, o Grupo Fleury possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "recebíveis".

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos exceto para os créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo ou no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo Fleury administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.
Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas com base nas características operacionais de cada segmento.

Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas Informações Trimestrais – ITRs individuais de cada uma das empresas do Grupo Fleury são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As Informações Trimestrais – ITRs individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, R$ é a moeda funcional do Grupo Fleury.

Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, exceto para as contas a receber de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, menos a provisão para glosa e créditos de liquidação duvidosa ("PDD").

Notas Explicativas

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negócios

Informações Trimestrais – ITRs Consolidadas:

Nas informações trimestrais – ITRs consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o "período de mensuração" (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecidos no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Informações Trimestrais– ITRs Controladora

Nas informações trimestrais– ITRs controladora, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da

participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade é reclassificado da conta de "Investimento" para a conta "Intangível".

Ágio

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado foram submetidas na data do balanço patrimonial a teste de redução no valor recuperável, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado	**Vida Útil (anos)**
Edificações	60
Máquinas e equipamentos	13
Instalações	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	5

Notas Explicativas

Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5*

** Prazo médio de vigência de contratos de aluguel*

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos".

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos segregados do ágio e registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa

perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda, e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil determinado, como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da adquirida é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos

financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo e "swaps" de moedas. A nota explicativa "Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro" inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de "hedge"; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de "hedge". Para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras não houve designação de instrumento de "hedge", bem como não houve contratação de instrumento financeiro derivativo de caráter especulativo.

Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, o Grupo Fleury revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas" que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados.

Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável (lucro real) difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque adiciona-se as despesas indedutíveis e exclui as receitas não tributáveis, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre as diferenças temporárias tributáveis do ativo não circulante e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis sobre os passivos contingentes, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada na data de cada balanço e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada período, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando: (a) há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente; (b) quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal; (c) o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é

mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa "Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis".

Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis para os quais o Grupo Fleury não detém substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como "empréstimos". Os juros são reconhecidos no resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas de encerramento dos exercícios, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica "Valores a faturar", que está incluída no saldo do grupo "Contas a receber".

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da

receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo Fleury e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos
A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Controladora e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração para submeter a AGO.

A despesa financeira dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício, para atendimento da norma fiscal, e revertido para fins de apresentação de informações financeiras.

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo Fleury e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das Informações Trimestrais - ITR e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - demonstração do valor adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo Fleury, representada pelas receitas, pelos insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de terceiros. A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como sua participação (direta e indireta):

	Data de Aquisição	Participação %	
		31/03/2013	31/12/2012
Papaiz Associados Diagnóstico por Imagem S/S Ltda.(indireta)	Janeiro de 2013	51%	-
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados (“Fleury CPMA”) – SP	Constituído em Junho de 2003	100%	100%
Clínica Luiz Felippe Mattoso.	Agosto de 2011	Incorporada 100% por Fleury S.A. em Dezembro/12	Incorporada 100% por Fleury S.A. em Dezembro/12

Reestruturações societárias

Em Assembleia Geral Extraordinária do Fleury, realizada em 30 de dezembro de 2012, foi aprovada a incorporação da subsidiária integral Clínica Luiz Felippe Mattoso (“Felippe Mattoso”), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012, no montante de R$20.393. Conforme quadro abaixo:

	31/12/2012
	Felippe Mattoso
Caixa e equivalentes de caixa (caixa líquido incorporado)	1.187
Contas a receber	11.347
Imobilizado e Intangível	14.432
Fornecedores	(2.369)
Obrigações fiscais	(223)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(1.355)
Outras obrigações	(2.626)
Acervo líquido incorporado	**20.393**

Combinações de negócios

Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Fleury CPMA concretizou a aquisição de 51% do Grupo Papaiz, empresa que atua na cidade de São Paulo, prestando serviços de radiologia odontológica e documentação ortodôntica. Os demais 49% do capital social, pertencem a Clidec (Controlada de Odontoprev S.A).
Por ser uma empresa de controle compartilhado, a participação será registrada por equivalência patrimonial, em conformidade ao CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto.

A alocação do ágio de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios será feita durante o segundo trimestre de 2013.

Em 1º de agosto de 2011, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da LabsCardiolab que prestava serviços de exames diagnósticos por imagem no estado do Rio de Janeiro.

Em 30 de agosto de 2012 foi efetuado o pagamento de R$7.121 referente ao Ajuste do Preço de Compra de LabsCardiolab, previsto no Acordo de Investimentos celebrado em 13 de julho de 2011.

Reconhecimento do Ágio em Combinações de negócios

Uma análise de reconhecimento e mensuração preliminar foi realizada durante o terceiro trimestre de 2011. No primeiro trimestre de 2012 a Sociedade obteve novas informações relativas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição da LabsCardiolab. De acordo com as normas contábeis aplicáveis em Combinação de Negócios, a Sociedade dentro do período de mensuração ajustou retrospectivamente os valores provisórios reconhecidos na data de aquisição da empresa LabsCardiolab. Abaixo estão apresentados os saldos de balanço apresentados nas Demonstrações Financeiras Anuais de 2011, em comparação aos saldos de balanço apresentados nas Informações Trimestrais – ITRs de 2012:

	Balanço de 31.12.2011 nas Demonstrações Anuais de 2011		**Ajustes Retrospectivos (Controladora e Consolidado)**		**Balanço de 31.12.2011ajustado de 2012**	
	Controladora	Consolidado	Débitos	Créditos	Controladora	Consolidado
Contas a receber	309.168	312.995	-	28.365	280.803	284.630
Impostos a recuperar	44.861	46.775	-	6.675	38.186	40.100
Imposto de renda e contribuição social diferido ativo	75.703	75.703	3.473	-	79.176	79.176
Intangível	1.426.025	1.473.635	41.783	-	1.467.808	1.515.418
Saldos de Ativo	2.814.749	2.831.721	45.256	35.040	2.824.965	2.841.937
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	43.031	46.158	-	10.216	53.247	56.374
Saldos de Passivo e Patrimônio Líquido	2.814.749	2.831.721	-	10.216	2.824.965	2.841.937

O Grupo Fleury utilizou a metodologia "*Relief-from-Royalty*" para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca. Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

Notas Explicativas

A tabela abaixo demonstra a apuração do ágio das empresas adquiridas em 2011, incluindo Labs Cardiolab:

	Ano 2011		
	Valor contábil das empresas adquiridas	Ajustes de valor justo e reconhecimento	Valores justos das empresas adquiridas
Total do ativo	317.247	108.442	425.689
Total do passivo	108.578	77.494	186.072
Valor líquido contábil	208.669		
Valor líquido dos ajustes		30.948	
Valor líquido dos ativos adquiridos e passivos assumidos			**239.617**
Contraprestação paga a vista			457.938
Contraprestação a pagar			216.744
Contraprestação a pagar em ações			546.066
Contraprestação contingente			3.520
Contraprestação transferida			**1.224.268**
Ágio			**984.651**

Os ágios que surgem das aquisições representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes das combinações de negócios. O valor bruto do ágio que espera ser dedutível para fins fiscais é de R$1.078.363 para as combinações de negócios ocorridas em 2011.

Despesas de honorários legais externas e due diligence referentes a combinações de negócios foram incluídos nas despesas administrativas na demonstração de resultado.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e depósitos bancários	3.752	6.268	4.000	6.444
Aplicações financeiras:				
Fundos Exclusivos (a)	553.213	-	553.213	-
Operações Compromissadas (b)	118.334	173.875	118.334	174.354
	675.299	**180.143**	**675.547**	**180.798**

(a) Através da liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures, finalizada em 15 de fevereiro de 2013, foram constituídas cotas em Fundos Exclusivos que se enquadram na categoria de renda fixa, de acordo com a regulamentação vigente, cuja política de investimento tem como objetivo buscar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira de perfil conservador, com liquidez imediata. No período os Fundos Exclusivos apresentaram uma rentabilidade média ponderada de 107% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Estes fundos exclusivos não podem realizar operações especulativas ou operações que o exponham a obrigações superiores ao valor de seu patrimônio líquido.

Os fundos exclusivos não podem ficar expostos a determinados ativos, tais como ações, índice de ações e derivativos referenciados nestes.

(b) Em 31 de março de 2013, as Operações Compromissadas foram remuneradas a uma taxa média ponderada de 104% do CDI (em 31 de Dezembro de 2012, 103% do CDI). Essas operações são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudanças de valor. As operações compromissadas se caracterizam pela venda de um título com o compromisso por parte do Banco (Vendedor), de recompra-lo e da Socidade (Compradora), de revendê-lo no futuro.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são riscos de mercado, incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política para gestão de capital, de riscos de mercado e se utiliza de instrumentos financeiros derivativos para hedge dos riscos associados. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Fleury ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo Fleury pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, recomprar ações em tesouraria ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Fleury monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à Dívida Líquida dividida pelo Patrimônio Líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Índice de alavancagem financeira

O índice de alavancagem financeira utilizado é:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	1.071.468	560.063
Caixa e equivalentes de caixa	(675.547)	(180.798)
Dívida líquida	395.921	379.265
Patrimônio líquido	1.728.034	1.705.908
Índice de alavancagem financeira	0,23	0,22

Riscos de Mercado

Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente, o dólar norte-americano). O risco vinculado a estes ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos em moeda estrangeira (empréstimos e financiamentos e fornecedores) representam 4,4% do total do passivo consolidado. A Sociedade possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio, sendo que não há passivos em moeda estrangeira expostos a esse risco em 31 de Março de 2013. A Sociedade possui ativos em moeda estrangeira (saldo a receber de clientes), representando 0,11% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante as parcelas dos financiamentos e fornecedores.

A Sociedade possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de serviços e contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de Março de 2013 (taxa US$:2,0138):

	US$ mil	
	Controladora	Consolidado
Ativo circulante:		
Contas a receber	219	219
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos (Circulante)	(32.349)	(32.349)
Empréstimos e financiamentos (Não Circulante)	(188)	(188)
Fornecedores	(2.977)	(2.977)
Total do passivo	(35.515)	(35.515)
Derivativos	35.898	35.898
Exposição líquida *	**602**	**602**

Para os instrumentos financeiros, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (Cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato.

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas adotaram os cenários de variações positivas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

Variação desfavorável – consolidado

Notas Explicativas

	Vencimento	Risco (*)	Cenário I (perda) ganho	Cenário II (perda) ganho +25%	Cenário III (perda) ganho +50%
Taxa de câmbio (em R$)			2,0871	2,6089	3,1307
Clientes	2013	Desvalorização US$	16	130	245
Fornecedores	2013	Elevação US$	(218)	(1.772)	(3.325)
Empréstimos e financiamentos	2013	Elevação US$	(2.371)	(19.241)	(36.112)
Empréstimos e financiamentos	2014	Elevação US$	(15)	(122)	(229)
Derivativos			2.451	20.963	39.475
Efeito líquido			**(137)**	**(42)**	**53**

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável (Cenário I) as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de Dezembro de 2012, e os Cenários II e III levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados são como segue:

Cenários	Cenário I	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Taxa do CDI (a.a.)	7,01%	8,76%	10,52%
Empréstimos e financiamentos	1.408	1.752	2.092
Debêntures	374.780	455.253	535.074
Despesas com juros projetadas (*)	**376.188**	**457.005**	**537.166**

** Calculados até o término de cada contrato indexado*

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente, com relação ao Contas a Receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o Grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo Fleury é realizada pela Diretoria de Finanças. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo Fleury para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que o Grupo Fleury não quebre os limites ou cláusulas dos empréstimos e das debêntures (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais – por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido pela Diretoria de Finanças. A área de Diretoria de Finanças investe o excesso de caixa em aplicações financeiras, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de Março de 2013, o Grupo Fleury mantinha um Caixa e equivalente de caixa de R$675.547 (em 31 de Dezembro de 2012, R$180.798).

O quadro a seguir analisa os passivos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos do Grupo Fleury, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados no quadro a seguir são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de Março de 2013				
Debêntures	14.559	50.000	300.000	600.000
Empréstimos e financiamentos	85.758	13.253	6.485	1.413
Instrumentos financeiros derivativos	(11.070)	-	-	-
Fornecedores	83.344	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	9.259	4.276	10.832	3.969
Em 31 de Dezembro de 2012				
Debêntures	1.669	50.000	300.000	100.000
Empréstimos e financiamentos	86.663	13.833	6.485	1.413
Instrumentos financeiros derivativos	(12.608)	-	-	-
Fornecedores	70.997	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	10.574	4.491	16.287	3.968

Política de uso de Derivativos

A Sociedade e suas controladas mantêm políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para administrar os riscos associados, bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.
Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

Notas Explicativas

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras por contraparte, classificados na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos", está demonstrado a seguir:

Modalidade	Valor nominal (US$ mil)	Moeda	Contraparte	Vencimento	Taxa média de câmbio contratada (R$)	Saldo em 31/12/2012	Resultado até 31/03/2013	Liquidação	Saldo em 31/03/2013
NDF	1.158	US$	Itaú BBA	30/04/13 a 28/06/13	2,1063	(33)	(45)	-	(79)
NDF	3.818	US$	Votorantim	28/01/13 a 27/12/13	2,1033	(94)	(132)	106	(120)
SWAP	30.922	US$	Itaú BBA	13/05/2013	1,617	12.735	(1.466)	-	11.269
Total controladora e consolidado						**12.608**	**(1.643)**	**106**	**11.070**

Em 31 de Março de 2013, a Sociedade possui instrumentos derivativos em aberto para cobertura de seus empréstimos em moeda estrangeira e pagamentos de fornecedores no montante de US$34.928 mil e que apresentam uma receita líquida a receber de R$11.070 na Controladora e no Consolidado (2012 - ganho líquido de R$12.608 na Controladora e no Consolidado) registrado no balanço patrimonial sob a rubrica "Instrumentos financeiros derivativos".

Os contratos de Non Deliverable Forwards (NDFs) liquidados em 2013 resultaram em uma saída de caixa de R$106.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideraram como cenário provável (Cenário I) as taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nominal do contrato.

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (Cenário II), -50% (Cenário III), 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Situação	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Variação da taxa de câmbio	0%	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US$ (taxa em R$)	-	1,5653	1,0436	-	-
Valorização do US$ (taxa em R$)	2,0871	-	-	2,6089	3,1307

	Variação da taxa de câmbio Controladora e consolidado				
	Cenário I (perda)/ ganho	Cenário II (perda)/ ganho	Cenário III (perda)/ ganho	Cenário IV (perda)/ ganho	Cenário V (perda)/ ganho
Efeito no Passivo em US$	(2.604)	15.927	34.458	(21.135)	(39.666)
Financiamentos em US$	(2.386)	14.592	31.569	(19.363)	(36.340)
Fornecedores	(218)	1.335	2.889	(1.772)	(3.325)

Efeito nos Derivativos	2.451	(16.061)	(34.572)	20.963	39.475
"SWAP"	2.344	(14.336)	(31.017)	19.025	35.705
NDF	107	(1.724)	(3.556)	1.938	3.769
Efeito líquido (a)	(153)	(134)	(115)	(172)	(191)

(a) Variações do efeito líquido decorrentes da contratação de instrumentos derivativos para suportar importações em andamento contratadas em dólar norte americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Duplicatas a receber				
Valores faturados	393.273	351.629	394.399	352.264
Valores a faturar	80.809	69.088	82.009	70.488
	474.082	420.717	476.408	422.752
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	(70.476)	(63.709)	(70.501)	(63.709)
Total contas a Receber	**403.606**	**357.008**	**405.907**	**359.043**

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Saldos a vencer (*)	260.910	233.748	262.580	235.126
Saldos vencidos até 120 dias	93.916	86.695	94.409	87.352
Saldos vencidos de 121 a 360 dias	77.702	66.525	77.866	66.525
Saldos vencidos acima 361 dias	41.554	33.749	41.553	33.749
	474.082	**420.717**	**476.408**	**422.752**

(*) O vencimento dessas contas dá-se, em média, em 41 dias.

Movimentação da provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Saldo no início do exercício	(63.709)	(42.720)	(63.709)	(42.880)
Baixa de títulos incobráveis	8.127	17.830	8.127	17.830
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Notas Explicativas 22 e 25)	(14.894)	(22.241)	(14.919)	(22.274)
Saldo no fim do período	**(70.476)**	**(47.131)**	**(70.501)**	**(47.324)**

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de março de 2013, a concentração dos quatro principais clientes é de 41% do total da carteira (40% em dezembro de 2012).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
"Kits" para diagnósticos	6.879	11.133	6.879	11.133
Material de enfermagem e coleta	3.436	3.740	3.436	3.740
Materiais auxiliares para laboratório	1.900	2.359	1.900	2.359
Materiais administrativos, promocionais e outros.	1.397	1.606	1.397	1.606
	13.612	**18.838**	**13.612**	**18.838**

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF (a)	48.624	42.561	48.914	42.818
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (b)	21.520	20.156	21.735	20.357
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS - previdência social (c)	6.663	9.107	6.663	9.107
Funrural (d)	1.563	1.563	1.563	1.577
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ (a)	1.092	1.116	1.229	1.254
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (e)	809	2.142	883	2.225
Imposto Sobre Serviços - ISS (f)	587	893	587	893
Outros	206	837	238	856
	81.064	**78.375**	**81.812**	**79.087**
Circulante	81.064	78.375	81.812	79.087

(a) IRRF e IRPJ sobre os resgates de aplicações financeiras e prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras pessoas jurídicas.
(b) CSLL retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a pessoas jurídicas.
(c) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais.
(d) Funrural pago por empresas incorporadas. Tais valores serão restituídos através de processo administrativo em trânsito.
(e) COFINS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a pessoas jurídicas.
(f) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para convênios.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Fleury CPMA (controlada direta)	28.035	19.344	-	-
Papaiz (controlada indireta)	-	-	9.321	-
	28.035	**19.344**	**9.321**	**-**
Outros	246	246	246	-
	28.231	**19.590**	**9.567**	**-**

	Fleury CPMA	Papaiz
Participação	100%	51%
Capital social integralizado	74.831	1.466
Patrimônio líquido	17.993	1.353

Movimentação dos saldos de investimentos:

Saldos em 31 de dezembro de 2012	**19.344**	**-**
Aumento de Capital	9.500	-
Equivalência patrimonial	(809)	50
Adição por aquisição	-	9.271
Saldos em 31 de março de 2013	**28.035**	**9.321**

11. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora 31/03/2013 Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	31/12/2012 Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	389.330	(191.253)	198.077	196.366
Instalações	10	192.064	(46.936)	145.128	142.915
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	70.644	(65.310)	5.334	7.333
Equipamentos de informática	20	58.595	(38.844)	19.751	18.120
Móveis e utensílios	10	44.274	(27.413)	16.861	17.273
Imóveis	2	28.138	(3.069)	25.069	25.175
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	784	-	784	784
Outros	-	993	(880)	113	133
		796.310	**(373.705)**	**422.605**	**419.587**

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado 31/03/2013 Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	31/12/2012 Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	395.173	(194.069)	201.104	199.538
Instalações	10	193.836	(48.024)	145.812	143.645
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	72.787	(67.282)	5.505	7.526
Equipamentos de informática	20	59.183	(39.353)	19.830	18.206
Móveis e utensílios	10	45.379	(28.026)	17.353	17.793
Imóveis	2	28.138	(3.068)	25.070	25.175
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	784	-	784	784
Outros	-	993	(880)	113	133
		807.761	**(380.702)**	**427.059**	**424.288**

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Saldos no início do exercício	419.587	361.013	424.288	375.625
Adições:				
Máquinas e equipamentos	11.743	32.871	11.743	32.934
Instalações	7.094	15.185	7.094	15.293
Equipamentos de informática	3.276	1.858	3.276	1.944
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	1.658	-	1.693
Móveis e utensílios	395	1.022	395	1.057
Outros	-	1.064	-	1.188
Total de adições	**22.508**	**53.658**	**22.508**	**54.109**
Transferências	(201)	-	(201)	-
Baixas líquidas	(3)	(9)	(3)	(9)
Depreciações	(19.286)	(14.918)	(19.533)	(15.656)
Saldos no fim do período	**422.605**	**399.743**	**427.059**	**414.068**

Em 31 de março de 2013, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R$1.340 (R$1.476 em 31 de dezembro de 2012) para máquinas e equipamentos.

12. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/03/2013			31/12/2012
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	-	1.353.125	(44.413)	1.308.712	1.308.712
Contratos de clientes	10	154.387	(23.158)	131.229	135.089
Direito de uso de software	20	115.527	(51.486)	64.041	59.125
Marcas e patentes	7	13.226	(2.446)	10.780	11.012
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
		1.638.815	**(121.503)**	**1.517.312**	**1.516.488**

		Consolidado			
		31/03/2013			31/12/2012
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Ágios	-	1.364.466	(44.413)	1.320.053	1.320.053
Contratos clientes	10	154.387	(23.158)	131.229	135.089
Direito de uso de software	20	116.063	(51.856)	64.207	59.305
Marcas e patentes	7	14.963	(2.938)	12.025	12.301
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	-	2.626	(2.626)	-	-
		1.655.055	**(124.991)**	**1.530.064**	**1.529.298**

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Saldos no início do exercício	1.516.488	1.467.808	1.529.298	1.515.418
Adições:				
Direito de uso de software	9.408	7.454	9.408	7.490
Total de adições	**9.408**	**7.454**	**9.408**	**7.490**
Transferência (*)	201	-	201	-
Amortizações	(8.590)	(6.994)	(8.648)	(7.084)
Outros	(195)	-	(195)	-
Saldos no fim do período	**1.517.312**	**1.468.268**	**1.530.064**	**1.515.824**

(*) Principalmente composta pelo ágio de controladas incorporadas durante os exercícios, previamente classificadas junto ao investimento.

A amortização do ativo intangível está registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado

Ágio

O ágio teve seu valor recuperável testado ao final do último exercício. Durante o trimestre não ocorreram eventos que requeressem revisar o seu valor recuperável.

Revisão de perda por redução ao valor recuperável

A revisão anual de perda por redução ao valor recuperável pelo ágio, conforme requerida pelos CPC’s, é conduzida durante o último trimestre de cada ano. A próxima revisão ocorrerá no quarto trimestre de 2013, a não ser que ocorra algum evento que justifique a revisão antecipada da recuperação do ativo.

Direitos de software

Os direitos de uso de software correspondem a sistemas e desenvolvimento da intranet e são ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de cinco anos.

Marcas e patentes

Marcas e patentes correspondem principalmente as marcas registradas e patentes adquiridas em combinações de negócios. A Sociedade atribui marcas e patentes como ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de 10 a 25 anos.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
Circulante	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Debêntures	14.559	1.669	14.559	1.669
Empréstimos em moeda local	20.614	20.504	20.614	20.504
Empréstimos em moeda estrangeira	65.144	66.159	65.144	66.159
Total	**100.317**	**88.332**	**100.317**	**88.332**

	Controladora		Consolidado	
Não circulante	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Debêntures	950.000	450.000	950.000	450.000
Empréstimos em moeda local	20.772	21.312	20.772	21.312
Empréstimos em moeda estrangeira	379	419	379	419
	971.151	**471.731**	**971.151**	**471.731**
Total dos Empréstimos e Financiamentos	**1.071.468**	**560.063**	**1.071.468**	**560.063**

Debêntures

A Sociedade utilizou das emissões de debêntures para fortalecer o capital de giro, manter sua estratégia de caixa, alongamento do seu perfil de dívida e, financiamento de seus investimentos e aquisições dos próximos anos. As debêntures emitidas não são conversíveis em ações e não possuem garantias (quirografárias).

A Sociedade realizou a Segunda emissão de debêntures por meio de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação de debêntures simples, em série única, encerrada em 19 de fevereiro de 2013.

Foram subscritas 50.000 debêntures, com valor nominal unitário de R$10, perfazendo um total de R$500.000, com prazo de 7 (sete) anos, vencendo em 15 de fevereiro de 2020 e com remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI (Depósitos Interfinanceiros) de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, acrescida de spread de 0,85% ao ano.

A amortização das debêntures será realizada em três parcelas anuais e iguais em 15 de fevereiro de 2018, de 2019 e de 2020. O pagamento da remuneração será semestral, não havendo previsão de repactuação programada.

Composição das debêntures emitidas:

Notas Explicativas

	Valor Emissão (R$)	Unidade	Vencto	Juros (a)	Controladora e Consolidado 31/03/2013	Controladora e Consolidado 31/12/2012
1ª Emissão - Primeira Série	10.000	15.000	dez/16	CDI +0, 94% a.a	153.315	150.544
1ª Emissão - Segunda Série	10.000	30.000	dez/18	CDI + 1,20% a.a	306.855	301.125
2ª Emissão - Série Única	10.000	50.000	fev/20	CDI + 0,85% a.a.	504.389	-
					964.559	**451.669**
Passivo Circulante					14.559	1.669
Passivo Não Circulante					950.000	450.000

(a) Em 31 de Março de 2013, a taxa equivalente ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário) foi de 7 % a.a. (em 31 de Dezembro de 2012, a taxa equivalente do CDI foi de 6,9% a.a.).

Os vencimentos das parcelas alocadas no Passivo Não Circulante em 31 de Março de 2013 estão disponibilizados como seguem:

Vencimento	1ª Emissão (1ª Série)	1ª Emissão (2ª Série)	2ª Emissão Série Única	Consolidado
2014	50.000			50.000
2015	50.000			50.000
2016	50.000	100.000		150.000
2017		100.000		100.000
2018		100.000	166.667	266.667
2019 em diante			333.333	333.333
				950.000

As debêntures possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), podendo ser declaradas antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às debêntures, caso a Sociedade não atenda aos seguintes índices financeiros: Dívida Financeira Líquida/ Earnings Before Interest Depreciation and Amortization (EBITDA), menor ou igual a três vezes; e/ou EBITDA/Despesa Financeira Líquida, maior ou igual a 1,5 vezes a ser verificado pelo Agente Fiduciário, com base nas Demonstrações Financeiras apresentadas pela Emissora à CVM:

Dívida Financeira Líquida: é o resultado da diferença entre o saldo devedor da conta principal + os juros de empréstimos e financiamentos (de curto e longos prazos) com instituições financeiras (incluindo operações no mercado de capitais) e o saldo de caixa e de bancos + as equivalências de caixa acrescido das dívidas e obrigações referentes às aquisições realizadas pela emissora e/ou suas controladas, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da emissora apresentadas à CVM;

EBITDA: é o resultado do lucro ou do prejuízo líquido, antes da contribuição social e imposto de renda, resultados financeiros, provisões, depreciação e amortização relativos a um período de 12 meses;

Despesa Financeira Líquida: é o resultado da diferença do saldo das despesas financeiras brutas consolidadas e do saldo das receitas financeiras brutas consolidadas relativas a um período de 12 meses, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da emissora.

Em 31 de Março de 2013, a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com os índices financeiros mencionados.

Demais empréstimos e financiamentos

Demais empréstimos e financiamentos têm vencimento até 2020 e cupons médios de 7% a.a. (em 31 de Dezembro de 2012, a taxa de equivalência do CDI foi de 6,9% a.a.).

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos demais empréstimos e financiamentos, em 31 de Março de 2013, são como segue:

	Controladora e Consolidado
2014	13.253
2015	2.668
2016	2.489
2017	1.328
2018	530
2019 em diante	883
	21.151

Determinados empréstimos possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), incluindo entre outros: a efetivação ou formalização de garantias reais ou fidejussórias; restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e a manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro).

A Sociedade possui um financiamento para capital de giro junto ao Banco Itaú no montante de R$13.163 em 31 de março de 2013 (em 31 de dezembro, R$12.954), que possui uma cláusula restritiva para a manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro) com base no EBITDA maior ou igual a 0,5 vez ao montante da dívida líquida e avais. Em 31 de Março de 2013, a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com esta cláusula.

Junto a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), a Sociedade possui contratos que somam um montante de R$8.131, em 31 de março de 2013 (em 31 de dezembro de 2012, R$8.398). A FINEP possui uma cláusula que obriga a Sociedade a assegurar o pagamento de qualquer obrigação decorrente ao contrato através da emissão de carta de fiança bancária no valor de todo o financiamento, sendo esta clausula indispensável para assinatura do contrato.

Empréstimos em moeda estrangeira

O Grupo Fleury utiliza instrumentos financeiros para proteção dos riscos identificados . As operações com derivativos são exclusivamente utilizados para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira.

A Companhia possui um financiamento para capital de giro obtido através de Resolução 4131 do Banco Central do Brasil, firmada junto ao Banco Itaú no valor de R$64.378 em 31 de março de 2013 (em 31 de dezembro de 2012, R$64.733). Para este financiamento, a operação tem vencimento em Maio de 2013 e possui instrumento financeiro derivativo contratado para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio (operação de swap contratada a 105% do CDI).

A sociedade possui contratos para financiamento à importação (FINIMP), no valor total de R$ 1.146 em 31 de Março de 2013 (em 31 de Dezembro de 2012, R$ 1.859). Para estes financiamentos, possui instrumento financeiro derivativo contratado para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio (operações de NDF, conforme exposto na nota de Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro).

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Fornecedores nacionais	78.907	65.572	79.675	66.331
Fornecedores estrangeiros	3.669	4.666	3.669	4.666
	82.576	**70.238**	**83.344**	**70.997**

15. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para férias e 13º salário	35.396	31.741	35.396	31.741
Encargos sociais a recolher e outros	10.883	10.261	10.883	10.261
Provisão para participação nos resultados	4.439	-	4.439	-
Salários a pagar	1.008	1.100	1.008	1.100
	51.726	**43.102**	**51.726**	**43.102**

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora	Consolidado

Notas Explicativas

	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Parcelamento REFIS – Lei 11.941 (a)	44.852	46.480	44.852	46.480
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS sobre importações (c)	17.436	17.021	17.436	17.021
Parcelamento de Imposto Sobre Serviços - ISS (b)	15.575	16.700	15.669	17.070
Depósitos Judiciais (ICMS) (c)	(14.343)	(14.024)	(14.343)	(14.024)
Imposto Sobre Serviços - ISS a recolher (d)	5.370	5.749	5.415	5.787
ISS (incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (e)	3.912	3.891	3.912	3.891
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recolher	2.948	1.192	2.948	1.192
Parcelamento ICMS (f)	2.745	2.427	2.745	2.427
INSS a recolher	1.022	1.152	1.022	1.152
PIS a recolher	1.010	731	1.011	733
IRRF	681	2.994	691	3.005
Outros	4.179	3.875	4.180	3.967
Total	**85.387**	**88.188**	**85.537**	**88.701**
Circulante	29.719	29.950	29.869	30.463
Não circulante	55.668	58.238	55.668	58.238

(a) A Sociedade optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei n° 11.941/09. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão ocorreu por meio de programa disponibilizado no site da Receita Federal do Brasil, e, somado a isso, a Sociedade requereu administrativamente perante esse órgão, o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, para quitação da multa e de juros à vista e parcelamento do principal em 120 meses com redução de 60% da multa, 25% dos juros, e 100% dos encargos legais, nos termos do que lhe garante o artigo 1º da Lei nº 11.941/09 e artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. A Sociedade enquanto aguardava a consolidação dos débitos parcelados no REFIS IV, cumpriu com o pagamento de parcelas mínimas. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade. Durante o período findo em 30 de junho de 2010, a Sociedade finalizou a análise de prejuízos fiscais disponíveis para abatimento de dívidas no âmbito do REFIS IV e confirmou junto à Receita Federal do Brasil em agosto de 2010, os valores a serem utilizados. Desta forma, em junho de 2010 LabsCardiolab compensou parte das multas e dos juros remanescentes com créditos de impostos não constituídos anteriormente, representados por prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas, no valor de R$14.632 e R$29.693, tendo creditado os valores correspondentes à redução dos passivos no resultado em 2010. Com o advindo da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02, a Sociedade optou por desistir do questionamento quanto a majoração da alíquota da Cofins e incluir a totalidade discutida neste programa de parcelamento. O prazo para consolidação dos débitos tributários inscritos no REFIS IV para os grandes contribuintes com acompanhamento diferenciado encerrou em 30 de junho de 2011 e nesta etapa a Sociedade consolidou os débitos do Grupo Fleury e oriundos da empresa incorporada NKB São Paulo e LabsCardiolab que gerou uma despesa não recorrente de R$8.159. No decorrer do mês de julho a Sociedade consolidou os parcelamentos das demais empresas do Grupo Fleury (NKB Rio, Campana e Laboratório Dirceu Ferreira). Atualmente o Grupo Fleury vem honrando com os pagamentos das parcelas em seus valores atribuídos na consolidação do parcelamento.

(b) O Grupo mantém parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo denominado como Programa de Parcelamento Incentivado - PPI e em 31 de março de 2013 o saldo é R$14.481 (R$15.367 em 31 de dezembro de 2012, atualizado monetariamente pela Selic) e com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro denominado como Programa de Reestruturação Fiscal do Estado do Rio de Janeiro – REFERJ, em 31 de março de 2013 o saldo é de R$1.094 (R$1.333 em 31 de dezembro de 2012), sendo que este saldo é atualizado monetariamente pela Selic.

(c) A Sociedade é requerida a recolher Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado. A Sociedade mantém um processo judicial contra o Estado de São Paulo, pois, em seu entendimento, e a cobrança é indevida. Do montante total provisionado pela Sociedade, encontram-se depositados em juízo, o valor de R$ 14.343 em 31 de março de 2013 (R$14.024 em 31 de dezembro de 2012).

(d) ISS incidente sobre Serviços Prestados.

(e) A totalidade do saldo refere-se ao parcelamento de débito de ISS junto a Prefeitura do Município do Recife incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial PREFIS, conforme Lei 17.029/2004. De acordo com o facultado pela Lei 17.384/07, a Sociedade renunciou à participação neste parcelamento, o que lhe concede remissão do valor parcial do débito principal atualizado monetariamente em conformidade com a Legislação Municipal, e aguarda homologação do pedido.

(f) A Sociedade mantem parcelamento proveniente da empresa adquirida LabsCardiolab com o Estado do Rio de Janeiro referente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, na importação de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado e em 31 de março de 2013 o saldo é de R$2.745 (R$2.427 em 31 de dezembro de 2012).

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2013 são como segue:

	Consolidado
2014	8.013
2015	8.848
2016	5.436
2017	3.203
2018 em diante	30.168
Total	**55.668**

17. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam:

Controladora		Consolidado	
31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012

Circulante	8.676	10.100	9.259	10.574
Não Circulante	18.788	24.462	19.077	24.746
	27.464	**34.562**	**28.337**	**35.320**

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2013 são como segue:

Vencimento	Controladora	Consolidado
2014	4.137	4.276
2015	5.601	5.751
2016	1.704	1.704
2017	3.377	3.377
2018 em diante	3.969	3.969
	18.788	**19.077**

18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos tributários, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a avaliação de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de março de 2013, o saldo da rubrica "Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis" era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Fiscais e previdenciárias	39.747	39.223	39.747	39.223
Trabalhistas	22.766	22.670	22.766	22.670
Cíveis	3.249	3.277	3.249	3.277
	65.762	**65.170**	**65.762**	**65.170**
Depósitos judiciais	(13.663)	(13.646)	(13.663)	(13.646)
	52.099	**51.524**	**52.099**	**51.524**

A movimentação da provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado					
	Saldo em 31/12/2012	Adições	Utilização e reversão	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2013
Fiscais e previdenciárias	39.223	135	-	-	389	39.747
Trabalhistas	22.670	1.582	(481)	(1.137)	132	22.766
Cíveis	3.277	13	(46)	(23)	28	3.249
	65.170	**1.730**	**(527)**	**(1.160)**	**549**	**65.762**
Depósitos judiciais	(13.646)	-	-	-	(17)	(13.663)
	51.524	**1.730**	**(527)**	**(1.160)**	**532**	**52.099**

Processos classificados como risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias

Imposto sobre serviço ISS - Discussões oriundas de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade que, por se tratarem de sociedades uniprofissionais, estariam submetidas à tributação em bases fixas, calculada de acordo com o número de sócios e empregados com qualificação profissional médica e não com base no faturamento à alíquota de 5%. Encontra-se provisionado o montante de R$3.760 em 31 de março de 2013.

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei n° 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão para cobrir riscos no valor de R$5.553 em 31 de março de 2013.

Trabalhistas

Processos trabalhistas são provisionados considerando as perdas históricas efetivamente liquidadas, a administração da Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de março de 2013, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R$270.218 (R$255.878 em 31 de dezembro de 2012) referentes a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais, dos quais R$163.941 referentes a questões fiscais e previdenciárias, R$38.714 referentes a questões cíveis e R$67.563 referentes a questões trabalhistas.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R$10.842 na controladora, e R$10.844 no consolidado, em 31 de março de 2013 (R$10.852 na controladora e R$10.855 no consolidado em 31 de dezembro de 2012), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

19. COMPROMISSOS

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. Durante o período findo em 31 de março de 2013, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R$21.395 (R$17.407 em 31 de março de 2012).

Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R$348.253 em 31 de março de 2013 (R$192.228 em 31 de março de 2012). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2013	59.271
2014	72.348
2015	64.833
2016	47.709
2017 em diante	104.092
	348.253

20. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Despesas com aluguel				
Transinc Serviços Médicos S.A (a)	(1.654)	(1.582)	(1.654)	(1.582)
	(1.654)	**(1.582)**	**(1.654)**	**(1.582)**

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa que é controladora do Grupo Fleury, Integritas Participações S.A. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.

A remuneração dos administradores, para o período findo em 31 de março de 2013, inclui salários, pró-labore e bônus no valor de R$661 e remuneração do Conselho de Administração de R$441 (R$1.333 e R$36 respectivamente em 31 de março de 2012) e estão contabilizadas na rubrica "Despesas gerais e administrativas" nas demonstrações do resultado. A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, tampouco benefícios de longo prazo.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R$4.439 no período findo em 31 de março de 2013 (R$5.460 em 31 de março de 2012).

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de março de 2013, totalmente integralizado, é de R$1.402.531, representado por 156.293.356 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R$ 160.000.000 de ações ordinárias.

Em Reunião de Conselho de Administração realizada em 04 de abril de 2012, foi aprovado o aumento de capital da Sociedade, dentro do limite do capital autorizado, por subscrição particular, para atender o exercício de opções no âmbito da Primeira Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Reunião de Conselho de Administração realizada em 09 de fevereiro de 2010, no valor de R$ 1.623 mediante a emissão de 89.437 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$ 18,14 por ação, conforme estabelecido no âmbito da primeira outorga.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 28 de dezembro de 2012, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$16.000, corresponde a R$0,10 por ação, com base na posição acionária de 17 de dezembro de 2012.

Em 17 de agosto de 2012, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído de R$20.000.000, corresponde a R$0,13 por ação, com base na posição acionária de 03 de agosto de 2012.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita bruta	438.413	388.776	440.213	398.324
Glosas	(14.849)	(20.625)	(14.874)	(20.654)
Abatimentos	(3.741)	(246)	(3.741)	(246)
Impostos	(27.907)	(25.080)	(28.008)	(25.617)
Receita líquida	**391.916**	**342.825**	**393.590**	**351.807**

23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Pessoal e médicos	(147.888)	(122.550)	(150.057)	(128.452)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(56.549)	(44.279)	(56.553)	(45.183)
Materiais e terceirizações	(41.269)	(38.284)	(41.269)	(38.800)
Gastos gerais	(31.717)	(28.676)	(31.813)	(29.302)
Depreciação e amortização	(20.605)	(15.457)	(20.911)	(16.284)
	(298.028)	**(249.246)**	**(300.603)**	**(258.021)**

24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Pessoal e médicos	(22.055)	(15.814)	(22.055)	(15.814)
Depreciação e amortização	(7.270)	(6.456)	(7.270)	(6.456)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(4.495)	(3.135)	(4.495)	(3.139)
Promoções e eventos	(2.791)	(1.569)	(2.791)	(1.569)
Serviços de consultoria	(2.779)	(3.313)	(2.779)	(3.347)
Serviços contratados de advocacia	(1.614)	(1.393)	(1.614)	(1.393)
Materiais e terceirizações	(861)	(233)	(861)	(233)
Outros	(3.119)	(3.958)	(3.119)	(4.149)
	(44.984)	**(35.871)**	**(44.984)**	**(36.100)**

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(46)	(1.616)	(46)	(1.620)
Resultado líquido na baixa de ativos	(3)	(9)	(3)	(9)
Outras	(1.794)	(1.464)	(1.750)	(1.465)
	(1.843)	**(3.089)**	**(1.799)**	**(3.094)**

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/12/2012
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	6.967	7.077	6.976	7.078
Variação cambial	2.224	5.841	2.224	5.841
Instrumentos financeiros derivativos	1.375	3.598	1.375	3.598
Atualização monetária de depósitos judiciais	115	445	115	449
Outros	207	30	212	32
	10.888	**16.991**	**10.902**	**16.998**
Despesas financeiras:				
Juros sobre debêntures	(12.890)	(12.228)	(12.890)	(12.228)
Instrumentos financeiros derivativos	(3.019)	(5.829)	(3.019)	(5.829)
Atualização monetária contas a pagar e aquisição empresas	(2.669)	(6.401)	(2.686)	(6.545)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.324)	(3.867)	(2.324)	(3.867)
Variação Cambial	(1.255)	(3.927)	(1.255)	(3.927)
Taxas e despesas bancárias	(748)	(665)	(748)	(672)
Juros e atualização monetária de provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(549)	(631)	(549)	(631)
Outros	(2.026)	(1.284)	(2.026	(1.290)
	(25.481)	**(34.832)**	**(25.497)**	**(34.989)**
Resultado financeiro líquido	**(14.593)**	**(17.841)**	**(14.595)**	**(17.991)**

Em 2012 a Sociedade distribuiu remuneração aos acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio. Os valores distribuídos foram contabilizados na rubrica “Despesas com Juros sobre Capital Próprio” e de acordo com Deliberação Nº 207 revertidos contra a rubrica “Lucro do exercício” no patrimônio líquido.

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Prejuízo fiscal	107.145	95.898	107.145	95.898
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis	76.284	75.227	76.284	75.227
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	70.476	63.709	70.476	63.709
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível para fins tributários em períodos futuros	24.782	24.782	24.782	24.782
Provisão para participação nos resultados	4.439	-	4.439	-
Reavaliação do ativo	(2.079)	(2.286)	(2.079)	(2.286)
Ajuste a valor líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos	(105.104)	(112.949)	(105.104)	(112.949)
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais (a)	(445.197)	(387.464)	(445.197)	(387.464)
Base de cálculo	**(269.254)**	**(243.083)**	**(269.254)**	**(243.083)**
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%	**(91.546)**	**(82.648)**	**(91.546)**	**(82.648)**
Ativo não circulante	108.472	99.740	108.472	99.740
Passivo não circulante	(200.018)	(182.388)	(200.018)	(182.388)

(a) Ágio de incorporação de empresas, principalmente LabsCardiolab.

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora	Consolidado

	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	30.456	36.392	30.456	36.621
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL esperados	**(10.355)**	**(12.373)**	**(10.355)**	**(12.451)**
Benefício da distribuição em forma de Juros sobre o Capital Próprio	-	6.800	-	6.800
VC/Hedge - ajuste de critérios	-	947	-	947
Depreciação	-	618	-	618
Equivalência patrimonial	-	(138)	-	(138)
Despesas indedutíveis	(1.397)	(613)	(1.397)	(613)
Outros	2.854	95	2.854	(56)
Despesa de imposto de renda e contribuição social:	**(8.898)**	**(4.664)**	**(8.898)**	**(4.893)**
Corrente	-	-	-	(229)
Diferido	(8.898)	(4.664)	(8.898)	(4.664)

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Sociedade estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias nos seguintes exercícios/períodos:

Exercício	Consolidado
2013	10.847
2014	16.271
2015	21.694
2016	27.118
2017	32.542

A Sociedade optou pelo RTT, instituído pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e a COFINS, continuam a ser determinadas com base nos métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Quando aplicável, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Sociedade.

28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Previdência Privada

Notas Explicativas

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A. O referido plano é de contribuição definida e durante o período findo em 31 de março de 2013 a Sociedade efetuou contribuições no montante de R$468 (R$443 no período findo em 31 de março de 2012), registradas em "Custos" e "Despesas gerais e administrativas".

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou o Fleury CPMA podem participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

Tempo de vínculo empregatício ou tempo de participação no programa	Contribuição da Sociedade
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

Plano de opção de compra de ações

Na AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até seis anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Os participantes terão o prazo máximo de seis anos para exercer as opções, contados da data de outorga das opções.

O preço de exercício das opções será baseado na média ponderada dos pregões do mês imediatamente anterior à assinatura do contrato de opção. Excepcionalmente para a primeira outorga, o preço de exercício das opções será equivalente ao preço por ação estabelecido no âmbito da primeira oferta pública primária de ações ordinárias de emissão da companhia ("IPO").

As seguintes outorgas foram realizadas até a data:

				Posição em 31/03/2013		Posição em 31/03/2012	
	Data	**Opções de Compras Outorgadas**	**Preço do Exercício das Opções***	**Quantidade**	**Preço do Exercício**	**Quantidade**	**Preço do Exercício**
Outorga de 2012	02 de Maio de 2012	732.746	24,39	593.314	25,21	-	-
Outorga de 2011	22 de Fevereiro de 2011	327.825	25,76	190.622	28,13	272.478	26,92
Outorga de 2010	02 de Fevereiro de 2010	552.625	16,80	135.397	18,26	271.018	17,47

** O preço das opções será atualizado pela variação do IPCA.*

No exercício findo em 31 de março de 2013, a Sociedade reconheceu uma despesa "pro-rata" desde a data da outorga, no valor de R$568 (R$418 lançada em "Despesas Gerais e Administrativas", no período findo em 31 de março de 2012).

29. LUCRO POR AÇÃO

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31/03/2013	31/03/2012
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	21.558	31.728
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	156.293.356	156.203.919
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.293.356	156.203.919
Lucro básico por ação - R$	0,14	0,20

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade teve ações ordinárias potenciais diluidoras em circulação durante o período conforme relativo ao Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, como segue:

	31/03/2013	31/03/2012
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	21.558	31.728
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.293.356	156.203.919
Ajuste por opções de compra de ações	20.839	72.166
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro por ação diluído	156.314.195	156.276.085
Lucro diluído por ação - R$	0,14	0,20

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração efetua análises do Grupo Fleury baseada em três segmentos de negócios relevantes: Medicina Diagnóstica, Medicina Integrada e Dental. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

31/03/2013	31/03/2012

	Medicina Diagnóstica MD	Medicina Integrada MI	Dental	**Consolidado**	Medicina Diagnóstica MD	Medicina Integrada MI	**Consolidado**
Receita líquida	**328.416**	**65.174**	**-**	**393.590**	**289.779**	**62.028**	**351.807**
Resultado do segmento	**64.774**	**8.408**	**-**	**73.182**	**62.468**	**14.884**	**77.352**
Resultado de Equivalência controlada indireta	**-**	**-**	**50**	**50**	**-**	**-**	**-**
Depreciação e amortização				(28.181)			(22.740)
Resultado financeiro				(14.595)			(17.991)
Lucro líquido antes dos impostos				30.456			36.621
Ativo total				3.300.963			2.700.925
O ativo total inclui:							
Ágio	1.105.143	214.910	-	1.320.053	1.114.385	198.548	1.312.933
Marca	10.780	1.245	-	12.025	11.714	1.418	13.132
Contratos		131.229	-	131.229		146.668	146.668
Ativos não alocados				1.837.656			1.228.192
Passivo total				1.572.929			1.036.898

De acordo com o CPC 19 a controlada indireta "Papaiz" é avaliada pelo método de equivalência patrimonial e por possuir controle compartilhado não pode ser consolidada proporcionalmente. Segue abaixo abertura do segmento Dental:

Receita Líquida	481
Resultado do Segmento	121
Depreciação e amortização	(13)
Resultado financeiro	(10)
Lucro antes dos impostos	98
Imposto de renda e Contribuição social	(48)
Resultado empresa	50

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros da Controladora vigentes em 31 de março de 2013 é de aproximadamente R$1.191. Os contratos possuem prazo de vigência até outubro de 2013. A seguir, o limite máximo da importância segurada das principais coberturas de seguro em 31 de março de 2013:

Notas Explicativas

	Consolidado
Riscos Operacionais	R$ 532.000
Responsabilidade civil	R$ 35.500
Transporte internacional - importação	U$ 1.200

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social até o nível de Pessoa Física dos Detentores de 5% das ações de cada espécie ou classe – Posição em 31/03/2013

	Ações ordinárias		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Integritas Participações S.A.	82.368.233	52,70	82.368.233	52,70
Delta FM&B Fdo. Inv. em Participacoes	13.089.516	8,37	13.089.516	8,37
Outros	60.835.607	38,92	60.835.607	38,92
Total	**156.293.356**	**100,00**	**156.293.356**	**100,00**

Distribuição do Capital Social do Acionista Controlador (Integritas Participações S.A.)

	Ações		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Core Participações Ltda	67.150.114	66,36	67.150.114	66,36
Bradseg Participações Ltda	22.581.436	22,32	22.581.436	22,32
Outros	11.455.149	11,33	11.455.149	11,33
Conselho de Administração	5	0,00	5	0,00
Total	**101.186.704**	**100,00**	**101.186.704**	**100,00**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social de Core Participações Ltda.

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Dr. Gilberto Alonso	42.934.416	7,53	42.934.416	7,53
Dr. Ewaldo Mário Kuhlmann Russo	41.680.867	7,31	41.680.867	7,31
Dr. Aparecido Bernardo Pereira	40.978.046	7,19	40.978.046	7,19
Dr. Celso Francisco Hernandes Granato	38.126.400	6,69	38.126.400	6,69
Dra. Maria Lúcia Cardoso G. Ferraz	36.088.563	6,33	36.088.563	6,33
Dra. Maria Hsu Rocha	34.164.018	5,99	34.164.018	5,99
Espólio Dr. Caio M. F. Mendes	33.615.122	5,89	33.615.122	5,89
Dr. Jose Gilberto Henriques Vieira	33.482.790	5,87	33.482.790	5,87
Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel	33.048.047	5,80	33.048.047	5,80
Dr. Paulo Guilherme Leser	31.051.369	5,45	31.051.369	5,45
Dr. Luiz Roberto Fernandes Martins	28.866.570	5,06	28.866.570	5,06
Outros (menores do que 5%)	176.232.842	30,90	176.232.842	30,90
Total	**570.269.050**	**100**	**570.269.050**	**100**

Distribuição do Capital Social da Bradseg Participações S.A..

É uma S.A., controlada diretamente pelo Banco Bradesco S.A. (instituição financeira de capital aberto, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBovespa)

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Bradesco S.A.	7.456.226.262	97,08	7.456.226.261	97,08
Tapajós Holdings Ltda	224.113.399	2,92	224.113.399	2,92
Total	**7.680.339.661**	**100,00**	**7.456.226.262**	**100,00**

Posição Consolidada dos Controladores, Diretores, Membros Conselho de Administração e Membros do Conselho Fiscal

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acionista Controlador	82.368.233	52,70	82.368.233	52,70
Administradores	1.657.267	1,06	1.657.267	1,06
Conselho de Administração	1.640.262	1,05	1.640.262	1,05
Diretores	17.005	0,01	17.005	0,01
Outros	72.267.856	46,24	72.267.856	46,24
Total	**156.293.356**	**100,00**	**156.293.356**	**100,00**
Ações em Circulação	53.151.503	3401	53.151.503	34,01

Obs. O Conselho Fiscal não está instalado.

Cláusula compromissória

No âmbito do Novo Mercado, a companhia está vinculada à arbitragem, na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&F Bovespa, conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Fleury S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2013
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Fleury S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Fleury S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações
intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações
intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias
do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos

procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
1SP217518/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2013, autorizando sua conclusão nessa data.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
João Ricardo Kalil Patah – Diretor de Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Paulo Pedote – Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia do período findo em 31 de março de 2013, emitido em 30 de abril de 2013.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
João Ricardo Kalil Patah – Diretor de Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Paulo Pedote – Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica